



25 ANOS

DE EXCELÊNCIA



CLIMATIZAÇÃO ELETRICIDADE
HIDRÁULICA ELETRODOMÉSTICOS SERVIÇOS

WWW.DUOVENTILA.PT

25
anos
AO SEU SERVIÇO.

entremARGENS

BIMENSAL 8 FEVEREIRO 2024 EDIÇÃO 734

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF. 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
100 EURO

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Requalificação do recinto da feira de Santo Tirso foi adjudicada

PÁGINA 11

Vila Nova do Campo ajuda mais de 200 pessoas a comprar uma botija de gás todos os meses

PAGINA 4

PÁGINA 5

Novo polo da CAID em São Salvador do Campo com obras no terreno



ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS

Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telemóvel: 919 366 189

S. MARTINHO DO CAMPO

Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES

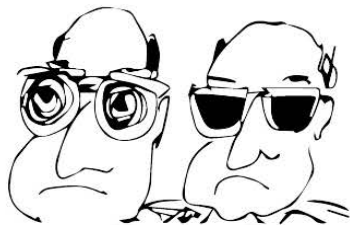
Rua Silva Araújo, 421
Telemóvel: 919 366 189

CARTOON

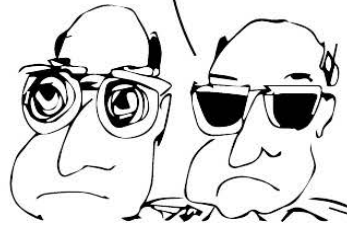
VAMOS A VER...

POR OLHO VIVO

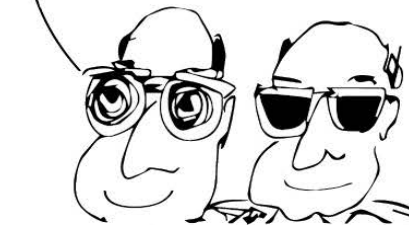
Já viste? Eleições à porta e o ambiente a aquecer entre os dois principais candidatos...



Pois... E as investigações e operações policiais a ajudar a criar ambiente... Primeiro deitaram a abaixo o Costa, depois aquilo tudo da Madeira...



Não é isso, meu! Falo da operação pretoriana e as eleições do Fêquêpê... O fim da macacada, pede um. Um abraço da macaco, manda o outro..



02

ENTRE MARGENS
8 FEVEREIRO 2024

Página 9 Uma tarde a recordar histórias da Revolução com o Aviscena

MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO LUÍS FERNANDES
DIRETOR



PARECE ÓBVIO QUE A IMPRENSA ESCRITA, NESTE ASPETO CONCRETO DA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA, É MAIS EFICIENTE DO QUE AS CHAMADAS REDES SOCIAIS, DE CONSUMO IMEDIATISTA.

Criar memória

Para uma comunidade, uma das grandes vantagens da existência de um jornal é o registo daquilo que, ao longo do tempo vai sendo debatido, proposto e executado, de forma a criar memória para a história local.

Parece óbvio que a imprensa escrita, neste aspeto concreto da construção da memória, é mais eficiente do que as chamadas redes sociais, de consumo imediatista, leitura superficial e fácil limpeza para o balde do lixo do sistema.

A conjugação do jornal impresso com um arquivo digital facilita a consulta e a confrontação, ao longo do tempo, do que se vai anunciando e executando, num processo de escrutínio indispensável numa democracia consolidada.

Entrar no arquivo do Entre Margens (e é fácil fazê-lo porque está disponível no site do jornal) permite revisitar o passado, esmiuçar anúncios de intenções, algumas nunca transformadas em ato e analisar divergências entre prazos anunciados e prazos conseguidos. Sendo certo que, em muitas circunstâncias haverá razões justificativas para o arrastar dos procedimentos ou para o seu abandono, esclarecimentos e justificações mereceriam registo em

tempo oportuno.

Algumas notícias nesta edição do jornal são exemplo de como o apelo à memória completa enquadramento noticioso.

É notícia o início das obras de adaptação do edifício da antiga junta de freguesia de S. Salvador do Campo para novo polo do CAID (Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente). O primeiro anúncio da criação desta nova valência do CAID foi feito na edição 567, de setembro de 2016. Escrevia-se: “Sobre a reformulação do edifício, que já tem o acordo da Segurança Social para o projeto e que representa um investimento de cerca de 700 mil euros” e apostava-se em “a CAID, com a ajuda da Câmara Municipal e de fundos comunitários conseguir implementar este projeto a curto prazo”.

É notícia a adjudicação da empreitada de requalificação do recinto da feira de Santo Tirso, obra que “visa manter a dupla função de parque de estacionamento gratuito e de espaço para a realização da feira semanal”. Na edição 554, de fevereiro de 2016 foi dada notícia da apresentação do projeto vencedor de concurso de ideias para o mercado municipal, englobando também o recinto exterior. “A ideia era que em

todo o perímetro houvesse espaços verdes para dar a ideia de parque”. Esquecida que foi a intervenção no Mercado, já que o Tribunal de Contas vetou o contrato para o projeto, terá sobrado alguma coisa das ideias da arquiteta espanhola Laura Alvarez, que preconizava que “um estacionamento à superfície, no centro da cidade, corta a vida à cidade”?

É notícia a transformação em jardim de um espaço até agora abandonado nas imediações da estação de Vila das Aves. Vinte anos depois da inauguração da estação e da via férrea remodelada e tido como responsabilidade da antiga Refer, ainda bem que fica apresentável. Recorde-se, porém, que na edição 596 de janeiro de 2018 foi notícia a celebração de um protocolo para a gestão, pela câmara municipal, do edifício da estação. Com o Parque do Verdial já concluído, ainda se não enxerga qualquer avanço no sentido de melhorar apresentação e funcionalidades para que sirva também, como prometido, de apoio ao Parque.

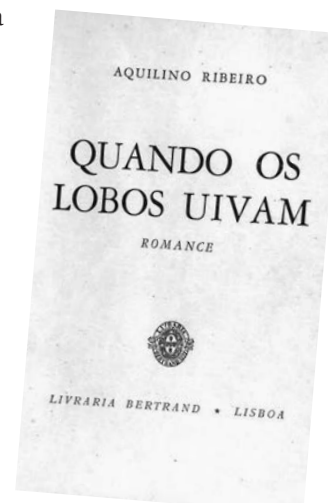
50 ANOS DO 25 ABRIL

LIVROS CENSURADOS EM DESTAQUE NO CENTRO CULTURAL

“Quando os Lobos Uivam”

Aquilino Ribeiro

“Com base no relatório dos Serviços de Censura, não foi autorizada a reedição desta obra, não foram permitidas críticas na imprensa e foi dada ordem de apreensão dos exemplares que ainda existirem. Ao autor foi instruído, em outubro de 1959, um processo-crime por «desacreditar as instituições vigentes» e só uma amnistia publicada em 12 de novembro de 1960 lhe permitiu não ir a julgamento”.



Esta rubrica do Centro Cultural Municipal de Vila das Aves pretende mostrar e promover, ao longo de todo o ano de 2024, autores e livros que foram censurados pelo Estado Novo. Assim, todos os meses, o destaque irá para um livro que tenha sido proibido pela comissão de Censura da PIDE e ao conjunto da obra desse autor.

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LM
JC
MEDIÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438

SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956

PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052

S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

MARGINAL CRÓNICA

50 anos depois do 25 de Abril: descolonizar um mito...

No próximo dia 11 de fevereiro terão passado três anos desde o dia em que a COVID-19 levou Marcelino da Mata. Independentemente de ter sido muito ou pouco mediático, no século XX, foi, sem dúvida, uma personagem marcante no teatro das operações de guerra do regime colonial português. Marcelino foi um menino que nasceu em 1940, na Guiné-Bissau, no seio de uma família proprietária de terras e de uma loja comercial. No sistema colonial instituído, era um privilegiado, já que foi um dos muito poucos guineenses, da pré-independência, que teve oportunidade de findar o ciclo de estudos liceais. De facto, nessa época, o número de pessoas da Guiné que estudava era muito reduzido. As poucas crianças que o faziam frequentavam, maioritariamente, as escolas primárias das missões católicas, diferentes das escolas dos portugueses. Estas últimas eram asseguradas pela administração colonial e possuíam um programa educativo diferente das escolas dos guineus.

Tal como a grande maioria dos jovens rapazes do império, Marcelino teve que cumprir o serviço militar obrigatório. Em 1960 foi incorporado no Exército por engano (pensavam que era o seu irmão mais velho) e quando se deu o início da Guerra da Independência da Guiné, em 1963, como dominava as diferentes línguas da colónia, o jovem soldado era já imprescindível ao apare-



NAPOLEÃO RIBEIRO
ANTROPÓLOGO E MÚSICO



MARCELINO PODE TER SIDO UM HERÓI PARA O REGIME (...), MAS NÃO O FOI NEM PARA OS SEUS CON-TERRÂNEOS, NEM PARA A DECÊNCIA MORAL

Marcelino da Mata.
Foto retirada da página do jornal Observador:
<https://observador.pt>

lho militar português. Posteriormente, veio a ser integrado na primeira força de comandos africanos, com a qual participou em inúmeras atividades bélicas, por toda a Guiné-Bissau, e em operações que se estenderam aos territórios da Guiné-Conacri e do Senegal, muitas vezes dissimulado com roupas de guerrilheiros e habitantes locais.

O desempenho de Marcelino no terreno não teve limites. Transformado num verdadeiro “cyborg” de guerra, obteve numerosas condecorações do Exército Português. Na Guiné, a sua fama foi crescendo entre as duas facções beligerantes. Na verdade, o próprio, sem papas na língua, e à boa maneira das políticas spinolistas, afirmava que não gostava de cabo-verdianos e nunca se arrependeu das atrocidades e crimes de guerra, perpetrados por si e pelos comandos, que, muitas vezes, violaram o Direito Internacional e a Convenção de Genebra. Se, para o Estado Novo, as

condecorações e o facto de ser guineense faziam de Marcelino o homem certo para a propaganda, para a outra facção não passou de um abominável criminoso de guerra que executou irmãos naturais da terra onde nasceu.

Com o 25 de Abril, Marcelino, ao contrário da maioria dos seus conterrâneos das unidades de comandos portugueses, veio para Portugal e aqui viveu até à sua morte. Esses comandos africanos, que ficaram na Guiné, acabaram por ser, tristemente, executados. Por cá, no Verão Quente de 75, Marcelino foi, vergonhosamente, torturado por elementos do MRPP, que o acusaram de ter ligações à facção terrorista da extrema-direita, o ELP (Exército de Libertação Nacional). Depois deste episódio, Marcelino fugiu para a Espanha franquista e só regressou após o 25 de Novembro. No entanto, nunca deixou de se associar a partidos de extrema-direita, como o MIRN (Movimento Independente da Reconstrução

Nacional) do General Kaúlza de Arriaga, onde militou, ou ao Partido Nacional Renovador e seu atual partido sucessor, o Ergue-te. É público que, estas três entidades partidárias, tiveram o condão de agregar não só a simpatia das alas mais radicais do regime salazarista, mas também a maioria dos skinheads portugueses, onde alguns desempenharam cargos de direção.

Conforme refere o jornalista Alexandre Pais no seu blogue pessoal, ao contrário do que escrevem e referem muitos meios de comunicação social, assim como a extrema-direita nos quer fazer crer, Marcelino da Mata nunca foi esquecido pelo Estado português. Entre a data da sua mobilização, como soldado no Exército e o dia em que chegou a Tenente-Coronel, passaram-se somente dezasseis anos. Aquando da sua morte, recebia 4000 € por mês, relativos ao vencimento da sua reforma e a duas pensões mensais, respeitantes às suas condecorações. Este valor era mais alto do que alguns generais e muitos oficiais recebem na reforma.

Marcelino pode ter sido um herói para o regime e para os camaradas que salvou no teatro de operações, mas não o foi nem para os seus conterrâneos, nem para a decência moral do passado e do presente. O anacronismo do julgamento da história não se aplica ao seu caso. Nesse período, as Nações Unidas, e a maior parte do mundo, já condenavam a Guerra Colonial e as “façanhas” sanguinárias que se iam descobrindo. De facto, nós portugueses, cidadãos da Democracia, enquanto “gente de bem”, temos que reconhecer que quer as ideias de pátria e patriotismo, ensinadas nos manuais do Estado Novo de há 80 anos, quer o espírito de camaradagem dos soldados do Exército Português, não se podem sobrepor ao respeito da dignidade humana. O enaltecimento ideológico de um carrasco, enquanto símbolo da nação, fica-nos mal e nem de perto, nem de longe, deveria inquinhar as relações com os povos irmãos da lusofonia.



Funerária das Aves
Alves da Costa

Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE FREGUESIAS

Vila Nova do Campo ajuda mais de 200 pessoas a comprar uma botija de gás todos os meses

Projeto “Botija Solidária” apoia com 10 euros mensais a compra de gás engarrafado para beneficiários da tarifa social de energia. Candidaturas ao “Vale Eficiência” estão abertas para promover o “conforto térmico” nas habitações através de três cheques de 1300 euros.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Numa altura em que os elevados custos com a energia representam uma fatia cada vez maior do orçamento familiar, a junta de freguesia de Vila Nova do Campo tem no terreno um programa concreto de ajuda à população.

No âmbito da “Bilha Solidária”, programa do Governo financiado por 3 milhões de euros através do Fundo Ambiental e protocolado desde novembro de 2022 com a Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE), a junta campense já atribuiu apoio na compra de gás engarrafado a mais de 200 pessoas.

Em comunicado enviado às redações, a autarquia local explica que “este apoio consiste no pagamento de 10 euros na aquisição de gás engarrafado pelos consumidores domésticos beneficiários de tarifa social de energia elétrica, ou em cujo agregado familiar um dos membros seja beneficiário de prestação social mínima, o que perfaz mais de 2000 euros

entregues às famílias elegíveis desde o início desta campanha, num apoio sem precedentes nesta freguesia”.

A braços com um programa que tem intervenção direta no orçamento familiar da população, Marco Cunha, presidente da junta de Vila Nova do Campo, realça, em conversa com o Entre Margens, o “forte impacto” que tem sentido nos beneficiários.

Os números não enganam. O protocolo entre o Fundo Ambiental e a ANAFRE foi assinado a 2 de novembro de 2022, sendo que Vila Nova do Campo assinou o termo de aceitação do programa uma semana depois. Até ao final desse ano 36 candidaturas foram aprovadas para o apoio. Com o prazo de execução do programa alargado para dezembro de 2023, foram contabilizadas mais 170 candidaturas.

“Tem sido um sucesso”, garantiu o autarca campense, acrescentando que ainda há espaço para crescer e chegar a mais gente. “Passem a palavra, difundam a informação para chegue ao máximo de pessoas possível. Tomara eu poder gastar os 3 milhões de ajudas aqui na freguesia”.

PROCESSO SIMPLES

Uma das características do programa “Bilha Solidária” é a simplicidade inerente ao processo de adesão ao apoio prestado. Aberto aos beneficiários da tarifa social de energia elétrica, os candidatos devem apresentar uma fatura de eletricidade que o comprove.

Caso não possuam, o acesso ao programa pode ser efetivado se se pelo menos um membro do agregado familiar usufruir de uma das prestações sociais mínimas (comple-

mento social para idosos, rendimento social de inserção, etc.)

Depois, tudo passa pelos serviços administrativos da junta de freguesia, num processo para o qual as funcionárias completaram formação específica, encontrando-se inscritas na plataforma par ao efeito como “facilitadoras administrativas”.

“Prestamos toda a ajuda necessária neste processo”, sublinha Marco Cunha. “Já temos o processo bem montado. As pessoas fazem a candidatura aqui connosco, deixam a fatura da compra da botija de gás e nós submetemos. A ANAFRE todas as semanas faz transferências relativas aos pedidos submetidos. Nós recebemos o dinheiro, levantamos o correspondente ao número de requerentes daquela semana e as meninas pegam no telefone para avisar as pessoas que podem vir buscar o seu dinheiro”.

A junta de freguesia, para além do trabalho burocrático e administrativo relativo a todo o processo, tem direito a receber uma taxa de 1,5 euros por cada beneficiário.

VALE EFICIÊNCIA PARA PROMOVER CONFORTO ENERGÉTICO

A juntar ao programa “Bilha Solidária”, a junta de freguesia de Vila Nova do Campo aderiu também ao “Vale Eficiência”, programa que pretende “promover o conforto térmico” de habitações, podendo ser utilizado para a “substituição de janelas existentes por janelas mais eficientes”, “instalação de sistemas de aquecimento de águas sanitárias”, “insta-

lação de sistemas de aquecimento de ambiente” ou até mesmo “instalação de sistemas fotovoltaicos”.

Para tal, cada requerente poderá candidatar-se a um máximo de três vales no valor de 1300 euros (+IVA) cada um, cumprindo à partida os requisitos de ser beneficiário de da tarifa social da energia ou membro do agregado familiar a usufruir de uma prestação social mínima.

Neste caso, o processo exige uma “análise mais rigorosa”, nomeadamente uma certidão de não dívida à Segurança Social ou Autoridade Tributária, ter contrato e energia elétrica em seu nome e residência permanente na habitação para a qual se candidata, encontrando-se excluídas as habitações sociais. Mais, no caso de residir numa ARU (Área Reabilitação Urbana) será exigido um documento adicional que comprove a localização do imóvel.

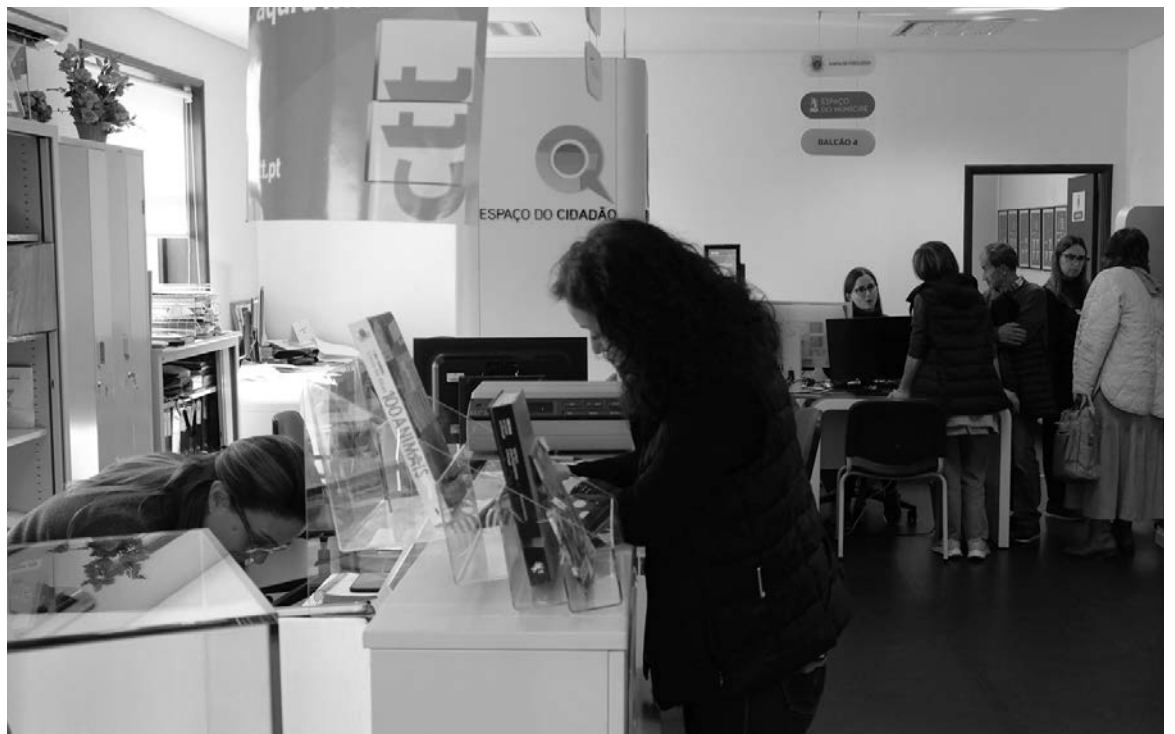
Com candidaturas abertas em Vila Nova do Campo desde o início do ano, a autarquia campense já submeteu 4 candidaturas, encontrando-se mais 5 em fase de análise e recolha de documentos, provenientes não só da freguesia como de vizinhos como Vilarinho, Roriz ou Vila das Aves.

“Numa altura em que ouvimos falar, e bem, da pobreza energética, este vale serve precisamente para garantir o conforto térmico das habitações”, sintetiza Marco Cunha que finaliza a conversa com o Entre Margens deixando um apelo aos colegas presidentes de junta para aderirem aos programas que efetivamente podem ajudar as pessoas no seu dia a dia.



PASSEM A PALAVRA, DIFUNDAM A INFORMAÇÃO PARA CHEGUE AO MÁXIMO DE PESSOAS POSSÍVEL. TOMARA EU PODER GASTAR OS 3 MILHÕES DE AJUDAS AQUI NA FREGUESIA”.

MARCO CUNHA, PRESIDENTE JUNTA VILA NOVA DO CAMPO



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



FOTO CMST

Novo polo da CAID em São Salvador do Campo com obras no terreno

Empreitada de 895 mil euros, financiada a 80% pelo programa PARES, vai criar novo polo da instituição na zona nascente do concelho e aumentar a capacidade para mais 30 utentes.

TEXTO PAULO R. SILVA

Em setembro de 2016, no seguimento de uma deliberação unânime do executivo municipal datada de abril, a Câmara de Santo Tirso apresentava publicamente, com pompa e circunstância o projeto para a criação de um novo polo da CAID - Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente para servir a zona nascente do concelho.

A ideia passava por reabilitar o edifício da junta de freguesia de São Salvador do Campo, então recentemente extinta pela famosa “lei Relvas”, juntando-lhe um novo módulo para albergar os serviços necessários. Um investimento que estava avaliado 700 mil euros com perspetivas de financiamento comunitário e apoio da Segurança Social.

Certo é que os anos foram passando e nunca se conseguiu chegar a uma fórmula final que permitisse financiar a empreitada. Agora, oito anos depois, finalmente a intenção tornar-se-á realidade.

O valor total do investimento ascende aos 895 mil euros, sendo financiado a 80% pelo programa PARES da Segurança Social, encon-

“**TEMOS NESTE MOMENTO ALGUNS UTENTES DESTA ZONA, PORTANTO FARIA TODO O SENTIDO APROVEITARMOS A LOCALIZAÇÃO - QUE EM TERMOS DO EDIFÍCIO E DO ESPAÇO É EXCELENTE PARA ESTA FINALIDADE”**

FERNANDO VALE, DIRETOR EXECUTIVO DA CAID

trando-se já no terreno e com um prazo de execução de um ano.

O novo Centro de Atividades e Capacitação para a Integração (CACI) vai responder a uma lista de espera com cerca de 70 pessoas com a criação de vagas para mais 30 utentes. Esta nova valência vai incluir um gabinetes de apoio médico, psicologia e serviço social, uma sala de fisioterapia, uma sala snoezelen, salas de atividades, oficinas para pintura e olaria, salas administrativas, bar, cozinha, lavandaria e até um pequeno pavilhão para atividade desportiva.

Em entrevista à Rádio Vizela, Fernando Vale, diretor executivo da CAID, explica que a localização é “interessante” porque vem dar resposta aos utentes desta área geográfica e até abrir a utentes de outros concelhos daquela área do Vale do Ave.

“Temos neste momento alguns utentes desta zona, portanto faria todo o sentido aproveitarmos a localização - que em termos do edifício e do espaço é excelente para esta finalidade - para abranger mais esta zona do concelho de Santo Tirso e, eventualmente, alguns clientes dos concelhos limítrofes”, elucidou Fer-

nando Vale, acrescentando que a dimensão do espaço onde está inserido este novo polo da CAID poderá dar azo a que no futuro “possa ser feita mais qualquer coisa, desde que haja enquadramento de financiamento e apoio”.

Para além do polo sede em Fontiscos, a CAID conta ainda com residências autónomas, estruturas complementares de acolhimento a pessoas adultas, cuja retaguarda familiar é pequena ou não existe. O novo CACI em São Salvador do Campo entrará em funcionamento em 2025.

O VALOR TOTAL DO INVESTIMENTO ASCENDE AOS 895 MIL EUROS, SENDO FINANCIADO A 80% PELO PROGRAMA PARES DA SEGURANÇA SOCIAL



EDITAL

Publicitação do início do procedimento e participação procedimental da alteração ao Regulamento Municipal da Urbanização e Edificação de Santo Tirso

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 98.º do Código do Procedimento Administrativo, que a câmara municipal, em reunião de 25 de janeiro do corrente ano (item 6 da respetiva ata), deliberou dar início, naquela data, ao procedimento de alteração ao Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Santo Tirso, que tem por objeto harmonizar as normas constantes daquele regulamento com as alterações introduzidas aos licenciamentos no âmbito do urbanismo, ordenamento de território e indústria pelo Decreto-Lei n.º 10/2024, de 8 de janeiro, que procede à reforma simplificada daqueles licenciamentos, tendo sido designado como responsável pela direção do respetivo procedimento o chefe da Divisão de Gestão Urbanística, Rui Nuno Ferreira Matos, em quem ficou delegado, nos termos do n.º 2 do artigo 55.º do Código do Procedimento Administrativo, o poder de direção do procedimento.

Mais se publicita que, nos termos do mesmo artigo 98.º do Código de Procedimento Administrativo, os interessados poderão, querendo, constituir-se como tal no procedimento, no prazo máximo de 10 dias úteis, a contar da data de publicação do presente edital na Internet, no sítio institucional do município, e apresentar, no mesmo prazo, por escrito, os seus contributos ou sugestões de alteração do referido regulamento, podendo fazê-lo por carta, endereçada ao responsável pela direção do procedimento ou por correio eletrónico, para o endereço santotirso@cm-stirso.pt.

Podem constituir-se como interessados no presente procedimento, todos aqueles que, nos termos do artigo 68.º do Código do Procedimento Administrativo, sejam titulares de direitos, interesses legalmente protegidos, deveres, encargos, ónus ou sujeições no âmbito de decisões que nele forem ou possam ser tomadas, bem como as associações, para defender interesses coletivos ou proceder à defesa coletiva de interesses individuais dos seus associados que caibam no âmbito dos respetivos fins.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 26 de janeiro de 2024

O Presidente,


Alberto Costa



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO FRENTE A FRENTE

Os Cheganos

1 No passado dia 4 de fevereiro tivemos eleições nos Açores, fruto dos partidos IL e Chega terem chumbado o orçamento regional. Não acho que as eleições regionais tenham impacto nas eleições nacionais, mas servem para analisarmos o comportamento dos eleitores e a vitória da AD mostra-nos que os eleitores preferiram dar mais votos à AD na tentativa de se libertarem das dependências de partidos pequenos.

À hora que escrevo ainda não se sabe como será formado o Governo nos Açores, mas a AD tem mais votos, no entanto o Chega cavalga o descontentamento e duplica os votos, já a IL mantém a votação.

Apesar de todos, desde políticos, jornalistas e comentadores dizerem que o Chega é um perigo para a democracia, o que é certo é que domina o espaço mediático e todos falam dele.

O fenómeno do Chega tem muitas origens, desde a insatisfação que se vive com a política em geral, os casos sucessivos de corrupção e depois o empolamento que lhe é dado, sobretudo pelo PS, que diz combater a extrema-direita, mas é o que mais palco e mais faz com que o Chega cresça, dando assim a ideia a que são os únicos que conseguem governar sem precisar do Chega.

O que vejo do partido e dos seus elementos o que é mais perigoso, que serem de extrema direita é serem um conjunto de “faroleiros” que dizem o que as pessoas gostam de ouvir e gritam chavões contra tudo o que está mal no país. Mas depois como são uns inaptos intelectuais, não conse-

guem apresentar medidas e propostas concretas e factíveis. Infelizmente isso não passa para opinião pública, o que passa é a arruaça que fazem nas televisões. A mediocridade dos seus elementos é tanta que por isso o partido é o líder André Ventura, pois mais ninguém pode sobressair nem ter destaque porque só dizem disparates e não têm uma ideia para o país. São uma espécie de claque do líder.

É importante que a população que queira uma mudança no Governo perceba que um voto no Chega é um voto para manter o PS no poder.

2 Em janeiro foi noticiado que a Câmara vai investir 1,2M€ a fazer um corredor verde entre o parque do Verdeal e a Rabada, uma obra que há muito defendia e vai enriquecer não só os rios Ave e Vizela no nosso concelho, mas trazer mais qualidade de vida a todas as populações das freguesias abrangidas e não só.

Segundo as notícias publicadas para o próximo ano irão iniciar-se as obras, mas ainda não há projecto, por isso não sabemos os pormenores, tais como pontos de acesso, etc. aguardaremos, mas não deixa de ser positivo.

Outra notícia positiva é que finalmente teremos o alargamento do cemitério aqui em Vila das Aves.

3 Na última edição do Entre Margens foi noticiado a existência de um Clube de Leitura em Santo Tirso. Pelo que li, trata-se de um clube informal que nasceu da ideia de duas amigas, mas que já fez um ano de encontros regulares e tem sido um sucesso.

Uma particularidade interessante é que nos encontros as pessoas podem trazer qualquer livro para partilhar as suas impressões e não sendo obrigatório todos reflectirem sobre o mesmo livro. Uma iniciativa informal, mas muito interessante e que é um excelente exemplo do que a sociedade pode fazer por si própria tomando a iniciativa.

Parabéns às suas mentoras Carla Medeiros e Ana Rute Marcelino e muitos sucessos.



RUI MIGUEL
BAPTISTA
GESTOR
PSD



APESAR DE TODOS, DESDE POLÍTICOS, JORNALISTAS E COMENTADORES DIZEREM QUE O CHEGA É UM PERIGO PARA A DEMOCRACIA, O QUE É CERTO É QUE DOMINA O ESPAÇO MEDIÁTICO E TODOS FALAM DELE.

A minha geração quer ficar em Portugal

Recentemente, uma notícia do jornal Expresso revelou que cerca de 30% dos jovens nascidos em Portugal atualmente vivem fora do país. Mais de 850 mil jovens, com idades entre 15 e 39 anos, trocaram Portugal por outro país. Esta é a minha geração. São as pessoas da minha idade que vejo nas notícias não conseguirem ficar em Portugal. São estes os meus amigos que vejo a procurarem oportunidades lá fora e a organizarem jantares de despedida com os amigos com quem deixarão de partilhar o espaço e a rotina.

Portugal é agora o país com a taxa de emigração mais alta da Europa e uma das mais altas do mundo. Os jovens escolhem destinos como Países Baixos, Suíça e Dinamarca. Embora conhecer novas culturas e novas realidades e ter oportunidades profissionais diferentes seja enriquecedor tanto profissional, como pessoal e emocional, essa procura deve ser uma escolha. Atualmente, é uma necessidade.

A direita pedia aos jovens para emigrarem, mas o atual governo de maioria absoluta do Partido Socialista tem tornado necessária esta emigração. Sem políticas económicas e sociais que permitam à minha geração vislumbrar um horizonte de esperança e futuro não temos qualquer motivação para ficar cá. E não, a razão para esta saída não é pela carga fiscal Por-

tuguesa. É por salários mais altos e economias mais diversificadas e especializadas. Enquanto países com economias mais robustas oferecem salários mais altos e melhores condições de vida com melhor balanço entre a vida pessoal e profissional, os jovens da minha idade continuarão a sair. Em Portugal temos sido “compensados” apenas com clima e o sol, mas isso não chega.

Para além de cá ganharmos pouco, os gastos são dos mais altos. O salário tem de ser suficiente para sairmos de casa dos pais, termos a nossa independência e conseguirmos realizar os nossos desejos. Cidades como Berlim e Barcelona já limitaram os valores das rendas, é preciso fazer o mesmo cá. Precisamos de transportes públicos que funcionem para as nossas realidades. As vagas em creches com qualidade têm de ser uma realidade, para que tenhamos onde deixar os nossos filhos para irmos trabalhar.

Não estamos condenados a ser governados por partidos que priorizam os interesses dos negócios ou que promovem retrocessos sociais. A minha geração precisa de um horizonte de esperança, uma perspetiva de ter uma vida boa. Isso passa por casa, bom salário, ser respeitado no trabalho e uma sociedade que nos valorize. Somos a geração mais qualificada de sempre, queremos apenas aquilo a que temos direito!



ANA ISABEL
SILVA
INVESTIGADORA
BE



NÃO ESTAMOS CONDENADOS A SER GOVERNADOS POR PARTIDOS QUE PRIORIZAM OS INTERESSES DOS NEGÓCIOS OU QUE PROMOVEM RETROCESSOS SOCIAIS.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE FREGUESIAS



FOTO ARQUIVO ENTRE MARGENS

Carnaval regressa às ruas de Roriz

Após um interregno, voltou a formar-se uma Comissão de Festas para que o Carnaval voltasse às ruas de Roriz. Desfile decorre dia 13 a partir das 14 horas.

TEXTO PAULO R. SILVA

Aquele que outrora foi um dos maiores desfiles do concelho e da região está de regresso para voltar a colocar Roriz no mapa das festividades de Carnaval. Depois de um interregno prolongado, onde coube à aldeia de Fontão manter a tradição do Entrudo viva na freguesia, 2024 marca o regresso de uma Comissão de Festas inteiramente dedicada ao Carnaval, trazendo para as ruas o resultado de um ano de trabalho e planeamento.

O desfile de Carnaval de Roriz está agendado, como é tradição, para terça-feira, dia 13 de fevereiro. A partida acontecerá a partir das 14 horas, na zona da Ribeira (Monte das Burras), seguindo pela Marinha em direção à junta de fre-

guesia que circulará para retornar para culminar no Parque de Lazer.

Concluído o desfile, a festa seguirá no parque com um espetáculo das “Joaninhas” e o grupo musical “Doce D'Mel”. O encerramento oficial se dará com o tradicional fogo de artifício por volta das 19h30.

“Roriz é tradição, é cultura, é património, é romaria e Roriz é Carnaval há mais de 40 anos e é a isso que esta comissão se propõe: devolver o Carnaval às ruas da nossa vila!”, anunciou a Comissão de Festas nas redes sociais. “Aquele que em tempos áureos foi dos maiores cursos do concelho e da região, que tão bem traduzia a alegria, determinação, iniciativa, criatividade e empenho da nossa gente”.

Em São Tomé, Carnaval é sinónimo de multidão, ano após ano

Desfile de Negrelos é um dos pontos altos da região e sai para a rua como manda a tradição: domingo, dia 11 de fevereiro.

TEXTO PAULO R. SILVA

O Carnaval faz parte da identidade de São Tomé de Negrelos e este ano volta a trazer à rua aquele que é um dos mais relevantes desfiles de toda a região, reconhecido pelo humor mordaz dos carros alegóricos e pelo energia inesgotável dos foliões.

Como sempre, o curso negrelense está agendado para a tarde de domingo, dia 11 de fevereiro, com início na Avenida da Mourinha a partir das 14 horas. Segue depois por várias das principais artérias da freguesia, desce à Casa Povo do

Rio Vizela através da nova avenida, passa pela tribuna de honra instalada em frente à junta de freguesia, antes de terminar na praça do centro escolar de Negrelos.

As festividades seguem depois com o concerto do cantor Nuno Albatroz e da sua esposa Diana, finalizando depois com uma sessão de fogo de artifício e a entrega das lembranças de agradecimento aos participantes no desfile.

“Contamos, como sempre, com a alegria contagiante de todos”, sublinha a organização em publicação nas redes sociais.



FOTO ARQUIVO ENTRE MARGENS

BREVES

Candidaturas ao OP abertas até 29 de fevereiro

As candidaturas ao Orçamento Participativo Jovem de Santo Tirso (OPJ) estão abertas durante todo o mês de fevereiro, encerrando dia 19, pelas 12h. Propostas podem ser apresentadas por jovens residentes, recenseados ou estudantes no concelho, com idades entre os 12 e os 30 anos, sendo submetidas, exclusivamente, acedendo à plataforma eletrónica opjst.cm-stirso.pt. As propostas a concurso não poderão ultrapassar o montante anual definido para o efeito: 120 mil euros.

Dias da Camélia regressam de 9 a 11 de fevereiro

Os Dias da Camélia regressam a Santo Tirso de 9 a 11 de fevereiro e pela primeira vez estendem-se aos claustros do Mosteiro de São Bento. É neste espaço que decorrerá a estreia do GEMA – Mercado de Iguarias (dia 10: 14h às 18h; dia 11 das 11h às 18h). A edição deste ano voltará a ter como ponto alto a tradicional Mostra & Concurso com duas dezenas de participantes. A Ode à Camélia, instalação artística resultante de um exercício criativo, será inaugurada no dia 9, às 15h.

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

📞 917 889 358 | 📞 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Gestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS



Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Tel.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE FREGUESIAS



Associação de Pais 'contra' encerramento do Jardim de Infância do Ribeiro

Petição online com mais de duas centenas de assinaturas demonstra insatisfação da Associação de Pais com a possibilidade de encerramento e fusão com a Escola da Aldeia Nova, em Rebordões. Câmara diz que cenário "não é para avançar".

TEXTO PAULO R. SILVA

A Associação de Pais do Jardim de Infância do Ribeiro, em Rebordões, mostra-se "totalmente contra" a possibilidade de encerramento da instituição, passando o ensino pré-escolar para junto dos alunos do 1º ciclo na Escola Básica da Aldeia Nova.

Tendo tomado conhecimento da situação de forma "não oficial", em dezembro, a direção da associação de pais deslocou-se à Assembleia de Freguesia de Rebordões para ouvir as justificações do presidente da junta sobre o assunto, decidindo avançar com uma petição online para alertar a comunidade.

No texto da petição, a Associação

de Pais do Jardim de Infância do Ribeiro explica que a possibilidade de encerramento "não tem em conta o interesse e bem-estar dos atuais e futuros alunos do jardim de infância", especialmente numa altura em que a instituição conta 18 crianças, "o maior número dos últimos anos".

A ideia de fusão com uma escola do ensino básico, referem, não traria "nenhum benefício" às crianças do pré-escolar, bem pelo contrário. Os pais consideram que "poderá dificultar situações de adaptação mais demorada", criar maior dificuldade em estar atento às necessidades de cada criança e menor acompanhamento". Privilégiam, aliás, o facto de a escola ser "unicamente destinada a crianças da mesma faixa etária" como uma "mais-valia".

Para além disso, explica a petição, "o Jardim de Infância do Ribeiro dispõe atualmente das condições ideais para o funcionamento de uma pré-escola", encontrando-se mesmo a receber obras de construção de um parque infantil "pensado e projetado para as crianças do jardim de infância". Ou seja, o seu encerramento tornaria este investimento num "desperdício".

"Neste momento, no Jardim de Infância do Ribeiro a Associação de Pais consegue, sem qualquer apoio, ter semanalmente uma aula de psicomotricidade e uma de dança criativa e com isto enriquecer a oferta formativa e tornar a nossa escola mais apelativa a novas crianças", pode ler-se. "Assim, pensamos que seria com este tipo de iniciativas que será possível manter mais crianças nas escolas de Rebordões e não com a junção das já existentes".

Questionada pelo Entre Margens, a Câmara Municipal explica que esta é uma "falsa questão", já que a possibilidade de fusão entre as duas escolas de Rebordões "não é para avançar".

Quase duas dezenas de recrutas iniciaram escola de Bombeiros

Nova fornada de bombeiros vai permitir fazer face à escassez de voluntários que é problema nas corporações de todo o país.

TEXTO PAULO R. SILVA

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves deu início à décima oitava escola de candidatos a novos bombeiros. No total, entre o grupo que inicia agora a caminhada e um outro mais próximo de terminar, a cor-

poração avense poderá contar em breve com perto de duas dezenas de novos recrutas.

A escassez de voluntariado é um flagelo que afeta de forma transversal as corporações de bombeiros dos quatro cantos do país, sendo este um novo fôlego para os operacionais dos Bombeiros de Vila das Aves.



'Med on Tour' promove rastreios gratuitos em Vila das Aves

Iniciativa traz estudantes de medicina às freguesias para realizar rastreios gratuitos de hipertensão, diabetes e obesidade.

TEXTO PAULO R. SILVA

Vila das Aves volta a fazer parte do itinerário da iniciativa "Med on Tour". Organizada pela Associação de Estudantes do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), o objetivo passa por promover o contacto direto dos futuros médicos com a população através de rastreios gratuitos a al-

guns das doenças mais prevalentes na sociedade.

Assim, na manhã da próxima sexta-feira, 16 de fevereiro, entre as 10h e as 13h, o salão nobre da junta de freguesia de Vila das Aves vai estar aberto a toda a população que esteja interessada em testar os níveis de tensão arterial, diabetes e obesidade de forma totalmente gratuita e sem inscrição prévia.



A CÂMARA EXPLICA QUE ESTA É UMA "FALSA QUESTÃO", JÁ QUE A POSSIBILIDADE DE FUSÃO ENTRE AS DUAS ESCOLAS DE REBORDÕES "NÃO É PARA AVANÇAR".

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

este espaço
pode ser seu

anuncie o
seu negócio

entremargens

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

ATUALIDADE VILA DAS AVES

Praça da Alegria destaca exposição da Universidade Sénior no Centro Cultural

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Depois das passagens pelo Centro Português de Fotografia, na cidade do Porto, e de chegar ao Centro Cultural Municipal de Vila das Aves com uma inauguração muito concorrida, a exposição “Impressões” foi agora protagonista da Praça da Alegria.

O histórico programa das manhãs da RTP passou uma manhã em Vila das Aves com vários diretos onde os protagonistas foram os alunos da Universidade Sénior que, desafiados por Teresa Ribeiro e Ari Moura, integraram o projeto que explorou a sua relação com a fotografia.

Entre os retratos entre os tesouros fotográficos que têm dentro de casa e os trabalhos que foram realizando ao longo dos seis meses de projeto, os alunos foram contando as histórias por trás dos seus arquivos fotográficos e das aventuras pelas quais enveredaram para corresponder aos desafios dos mentores.



Uma tarde a recordar histórias da Revolução com o Aviscena

Companhia de teatro avense juntou cerca de 20 pessoas para gravar testemunhos relacionados com o 25 de Abril que serão compilados num documentário.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

No hall de entrada do salão nobre da junta de freguesia de Vila das Aves sentia-se o pulsar de antecipação entre as cerca de vinte pessoas que acederam ao convite do Teatro Aviscena para prestarem o seu testemunho e recordarem a Revolução de 25 de Abril de 1974.

A caminho da celebração dos 50 anos, a companhia de teatro avense quer garantir que a história não desvanece com o passar dos anos. Para tal, avançou com a realização de um documentário para fixar para a pos-

teridade os testemunhos sobre as vivências daquela época.

Ao Entre Margens, Cristina Ferreira, presidente do Aviscena, explica que o seu “maior receio” é a “dificuldade” de passar esta informação às gerações mais jovens que, muitas vezes, “não dão valor ao que se passou realmente no 25 de Abril”.

“Cinquenta anos não vai assim há tanto tempo”, acrescenta. “Se pensarmos que não tínhamos direitos, vivíamos na pobreza, as pessoas emigravam para viver melhor e para fugir à Guerra Colonial, pensei que tínhamos de marcar a data em Vila das Aves até porque foi uma experiência diferente de quem vivia em Lisboa ou Coimbra”.

Essa ausência de um registo de índole local foi a alavanca que impulsionou todo o projeto, dando voz a todos os que estivessem interessados, elementos da Universidade Sénior de Vila das Aves e a algumas figuras da terra para que no final, o documentário fosse uma amostra o mais compreensiva possível.

Após uma tarde onde foram gravadas cerca de duas dezenas de

entrevistas, começaram a traçar-se algumas linhas gerais sobre a experiência relacionada com a Revolução.

“Primeiro, muitas pessoas emigravam para fugir à pobreza e não estavam cá no 25 de Abril”, começou por apontar Cristina Ferreira. “Ficaram muito felizes com o que estava a acontecer em Portugal porque sabiam a diferença entre viver em França ou na Alemanha e em Portugal”.

Em segundo lugar, “entre os que cá estavam” existiu alguma dificuldade em perceber imediatamente o que se estava a passar, porque praticamente só pela rádio se difundiam as informações fidedignas, não se experienciando o êxtase coletivo vivido sobretudo nas grandes cidades.

Terceiramente, algo que surpreendeu a própria dirigente associativa, está relacionado com algumas pessoas, sobretudo mulheres, sentiam a ditadura. “Não se apercebiam da ditadura fora de portas, porque a verdadeira ditadura se vivia dentro de casa”, realça.

Por fim, o “medo” e o “terror” da PIDE sobretudo para quem tinha pais ou familiares que frequentavam cafés e podiam estar sujeitos a ser levados por dizerem a coisa errada na hora errada.

Segue-se um processo de edição e montagem de todos os testemunhos para criar coerência temática e narrativa. Quando o projeto final for apresentado ao público no dia 27 de abril, incluirá não só o documentário como também um componente musical e teatral para complementar a obra.

“Não queria ficar só pelo documentário”, revela Cristina Ferreira. “Vai ser intercalado com música e teatro em momentos chave. Por exemplo, um monólogo da Senhora dos Cravos ou as senhas e contrassenhas que passaram na rádio. Queremos criar um momento único para que fique gravado na memória”.

“**QUEREMOS CRIAR UM MOMENTO ÚNICO PARA QUE FIQUE GRAVADO NA MEMÓRIA**”

CRISTINA FERREIRA, AVISCENA

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ACESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com



AGÊNCIA FUNERÁRIA
S. MARTINHO & RIBA DE AVE

☎ 252 843 575 ☎ 917 819 510 ☎ 252 982 032

Av. Manuel Dias Machado, 222
4795-445 S. Martinho do Campo

Rua 25 de Abril, Ed. S. Pedro
4765-264 Riba de Ave

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

“As guerras agora não são feitas olhos nos olhos, são a quilómetros de distância”

No ano em que se assinalam os 50 anos do 25 de Abril, Lino Alves eterniza a história de uma revolução feita além-fronteiras. Entre 1972 e 1974 vestiu a pele de vagomestre e foi em Moçambique que viveu, na primeira pessoa, as dificuldades da Guerra Colonial.

TEXTO PAULO R. SILVA

Quando, em outubro de 1974, Lino Alves bateu à porta de casa da família, recém-chegado de dois anos na guerra colonial, em Moçambique, era já uma pessoa diferente. O menino que, aos 12 anos começou por fazer a manutenção das máquinas da Fábrica do Rio Vizela e viu cair o império têxtil, no fim dos anos 60, trazia agora recordações de uma realidade para a qual, garante: “não estava preparado”.

Convencido de que estava a fazer uma “obrigação, a cumprir a lei, o dever patriótico”, foi à inspeção e, por estar desempregado, acabou por se oferecer para integrar o primeiro turno do leque de militares que seguiriam para guerra, naquela altura. Esteve três mês em Beja, seguiu para Tomar e partiu, depois, para a Beira, em finais de 1972.

Em Moçambique, a zona era estratégica, muito devido à Barragem de Cabora Bassa. “Estávamos bem localizados, havia muita gente nessa zona. A barragem devia ter milhares de operários e ali viviam técnicos, engenheiros franceses, alemães, sul africanos. Muita gente, era uma Babilónia”, garante.

Com o curso geral de comércio, tirado na Escola industrial, Lino Alves assumiu a posição de sargento responsável pela alimentação, o conhecido vagomestre. Fazia compras a agricultores locais, preparava as ementas e toda a gestão alimentar de cerca de 250 homens passava por si. O vagomestre tinha, em muitos casos, fama de “ser um alvo a abater”, já que a gestão das doses das refeições não era apreciada por todos. “Era uma guerra psicológica permanente, diária”, relembra. “Nós tínhamos parâmetros de gramas por cada homem e naturalmente tentávamos gerir aquilo de modo a manter o equilíbrio. Mas mesmo assim, o pessoal queixava-se sempre”. Mas não era só a alimentação.

“Tínhamos que arranjar, todos os dias, pessoal para ir buscar água, pessoal para ir buscar lenha, era uma dor de cabeça”. Inseridos numa companhia de intervenção, havia sempre alguém que “ia para o mato”. O pior era o regresso. “Quando voltavam, descansavam e o descanso deles, às vezes, era “chagar” o vagomestre”, sublinha.

“NINGUÉM VAI PARA LÁ PREPARADO”

Aterrar em Moçambique, pela primeira vez, nas vésperas de natal de 1972 foi “como entrar num forno”, tal era a diferença de temperatura. A viagem até à Beira foi longa, seguida de dois dias de comboio até Tete. “Aquilo ia muito devagarinho, por causa das minas. Quando chegamos, fomos em coluna militar até ao Songo e a ideia que tenho é que estava tão cansado, tão estafado psicologicamente”. O choque inicial torna as memórias difusas, mas seria nesta viagem que Lino Alves iria enfrentar um dos momentos mais complicados de toda a experiência em Moçambique.



BILHETE DE IDENTIDADE

NOME
LINO MANUEL
DA SILVA GOMES ALVES
DATA NASCIMENTO
21/09/1951
EDUCAÇÃO
ESCOLA DA TOJELA E
ESCOLA INDUSTRIAL
INCORPORAÇÃO
CALDAS DA RAINHA (RECRUTA)
PÓVOA DE VARZIM
(ESPECIALIDADE ALIMENTAÇÃO)
COMISSÃO SERVIÇO ULTRAMAR
MOÇAMBIQUE 72-74

Tinha nas mãos a responsabilidade de alimentar todos, mesmo durante a viagem que o levaria pela primeira vez a Songo. Ainda antes de chegar ao quartel, caíram numa emboscada. “Tive logo um batismo de fogo”, recorda. “A coluna militar era muito grande e, por acaso, a bazucada caiu longe de onde eu estava”. Houve um morto e capturaram um prisioneiro da Frelimo. “Eu vi como o prisioneiro era tratado. Não estava preparado. Ninguém vai para lá preparado”.

A inocência que o levou ao ultramar caminhava lado a lado com a falta de planos para o futuro. “A gente faz a formação, mas chega lá e só pensa no dia a dia, não pensa no futuro”, confessa. Os dias eram vividos em blocos de tarefas que se faziam sem cessar. Em tempos de guerra, 1972 era já um ano de ânimos mais calmos. “Havia mais acidentes”, refere, “volta e meia uma arma que se disparava”. Recorda, sobretudo, uma espécie de revolução interna liderada pelos soldados moçambicanos que integravam a companhia. “Houve uma altura que se revoltaram contra nós, mesmo de arma na mão. Foi um bocado complicado”, explica. O Motivo? Discriminação.

O 25 de abril de 1974 chegou sem surpresa. “Em março anterior já tinha havido uns zum zuns de uns problemas nas Caldas da Rainha, portanto aquilo já não nos despertou a atenção”, adianta. A sensação foi, ainda assim, de alívio, mas, na prática, pouco mudou.

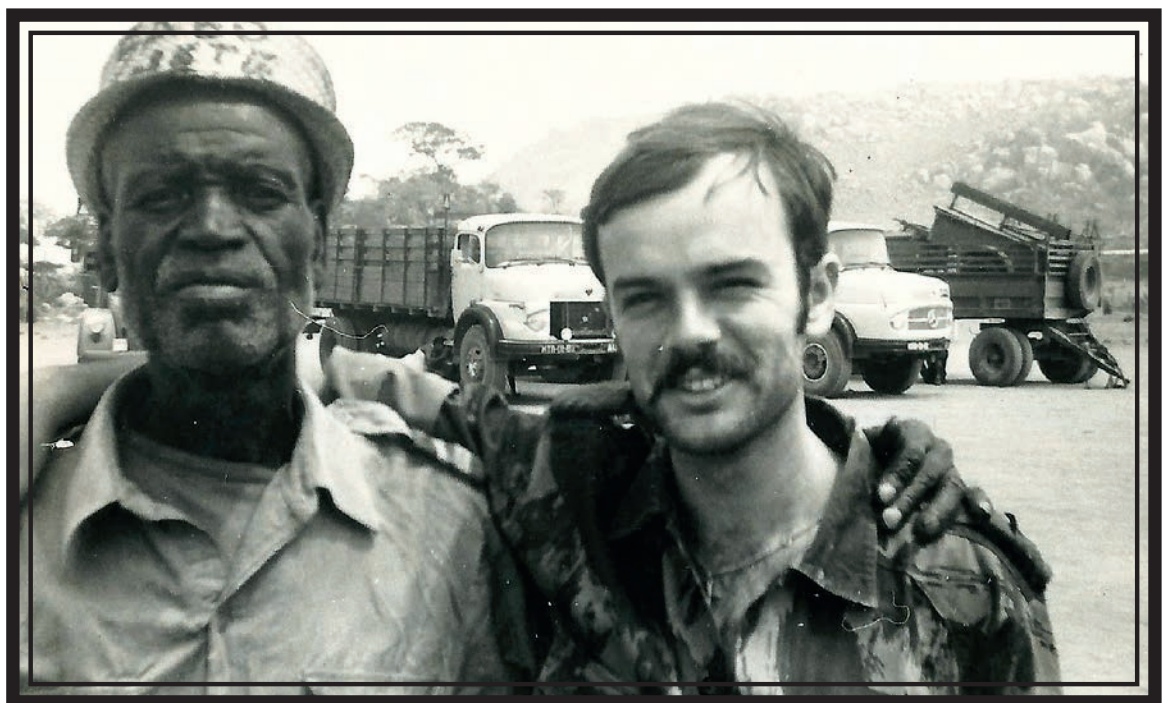
“As dificuldades em termos de géneros alimentares eram as mesmas,

os parâmetros eram os mesmos, os preços não mudaram nada. Íamos com mais facilidade a Tete, deixou de haver aquela ameaça constante e passamos a fazer as viagens com mais segurança”, relembra.

Regressaria a Portugal seis meses mais tarde, sem avisar. “Bati à porta. Caí de paraquedas e andei algum tempo nas nuvens, a tentar absorver tudo”. A serenidade de hoje, o discurso articulado e as posições concretas sobre as guerras que marcam a atualidade em nada se assemelham às do jovem que regressou a Portugal em outubro de 1974. Sobre a realidade política da altura confessa que não tinha noção nenhuma. “Nada, nada, nada”. Confessa até, que quando chegou “era tão zerinho a política, que quando se criou o CDS não percebia bem o conceito de direita e esquerda”.

“Hoje diria que o que fomos lá fazer foi uma asneira, não fomos defender Portugal nem coisa nenhuma”, destaca. Ainda assim, a ligação que mantém com alguns companheiros, prova que “há sempre uma experiência humana que é indelével”.

Politicamente, vê hoje o quadro de guerra repetir-se noutros países em moldes que não sendo os mesmos, muito se assemelham aos da altura. “Aquilo que me faziam a mim antes do 25 de abril é o que estão a fazer hoje às pessoas, só que elas hoje têm uma formação que naquele tempo não havia”, confidencia. A diferença? Passaram 50 anos e “as guerras agora não são feitas olhos nos olhos, são a quilómetros de distância”.



JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE MUNICÍPIO



FOTO ARQUIVO ENTRE MARGENS

Fernando Madureira e a esposa detidos em Santo Tirso

Ministério Público pediu prisão preventiva para o líder dos “Super Dragões”, no âmbito operação Pretoriano.

TEXTO PAULO R. SILVA

Há cerca de uma semana que Fernando Madureira, carismático líder dos “Super Dragões”, está detido nas instalações prisionais da PSP de Santo Tirso em conjunto com a esposa no âmbito das diligências da operação Pretoriano, relacionada com os incidentes ocorridos na última assembleia geral do clube azul e branco.

O casal foi aguardado pela audiência junto do juiz de instrução criminal em território tirsense por “motivos de segurança” e assim se manteve até à passada segunda-feira, dia 6 de fevereiro quando começou a ser ouvido pelo tribunal.

Na sequência das audições, o Ministério Público pediu que fosse aplicada a Fernando Madureira a medida de coação mais gravosa, prisão preventiva (até ao encerramento desta edição, não foi possível obter a decisão do juiz).

A operação Pretoriano desenvolveu uma dezena de buscas domiciliárias e completou a detenção de 12 indivíduos. Para além dos confrontos na Assembleia Geral, estão também a ser investigados os atos de vandalismo à casa de André Villas-Boas.

Durante as buscas, a PSP apreendeu uma arma de fogo, vários milhares de euros, estupefacientes como cocaína e haxixe, artigos pirotécnicos e mais de uma centena de ingressos para eventos desportivos.

Adeus, TUST! Olá, Transdev (pelo menos até à MobiAve)

Transportes Urbanos de Santo Tirso terminaram operação no final de janeiro, passando a Transdev a garantir o serviço provisoriamente até que a MobiAve entre ao serviço, lá mais para o segundo semestre deste ano.

TEXTO PAULO R. SILVA

Há cerca de três décadas que os autocarros amarelos TUST (Transportes Urbanos de Santo Tirso) circulam entre a cidade e as freguesias mais próximas da sede de concelho. Com o fim anunciado devido à “alteração da mobilidade urbana” em curso na AMP, com a entrada da UNIR e futuramente da MobiAve, nova concessão tripartida entre Santo Tirso, Trofa e Famalicão, o dia 31 de janeiro foi mesmo o derradeiro da operação.

Desde então que o serviço está a ser garantido pela empresa de transportes Transdev, pelo menos de forma provisória, até que seja dada luz verde ao início da operação da MobiAve, previsto para o segundo semestre de 2024.

De acordo com a Câmara Municipal, o processo estava anunciado pelo menos desde julho de 2020, mas o verniz estalou depois de um comunicado enviado às redações pelo PSD onde o maior partido da oposição critica Alberto Costa, acusando-o de dar um “golpe munícipes mais jovens e carenciados”.

“Sem uma rede de transportes de qualidade, o Município de Santo Tirso ficará entregue à

rede de transportes MobiAve e à UNIR, afastando ainda mais os munícipes dependentes de transportes públicos dos serviços essenciais, como, por exemplo, centros de saúde, farmácias, clínicas e correios”, pode ler-se no texto.

Os ‘laranja’ criticam ainda os ziguezagues do executivo, considerando que Alberto Costa veio desmentir em reunião de Câmara a informação prestada pelo seu vice-presidente numa sessão anterior, onde garantia a continuidade da operação dos TUST.

Ora, em resposta direta ao PSD, a autarquia tirsense fez saber que “não há nada de novo” relativamente a este processo e que aos vereadores da oposição deveriam ter conhecimento desta informação, a não ser que o “trabalho de casa obrigatório para a preparação das reuniões do executivo não tivesse sido feito de forma competente ou que a sua atuação tenha por base a má-fé”.

“Mais do que uma verdadeira preocupação com a qualidade do serviço de transportes públicos dos munícipes, o PSD de Santo Tirso está interessado em semear a desinformação e o alarmismo entre a população”, contra-ataca o Município.



FOTO ONSI



FOTO ONSI

Requalificação do recinto da feira de Santo Tirso foi adjudicada

Investimento ronda os 1,4 milhões de euros e pretende fazer melhorias no pavimento e aumentar de 300 para 500 os lugares de estacionamento. Obra terá duração de um ano.

TEXTO PAULO R. SILVA

A obra de requalificação do recinto da feira de Santo Tirso tem luz verde para avançar. A empreitada no valor de 1,4 milhões de euros foi adjudicada no passado dia 29 de janeiro à empresa DACOP e terá o prazo de um ano para ficar concluída.

Desde sempre um dos pontos centrais da cidade, há muito que era conhecida a necessidade de intervir de forma profunda no recinto da feira de Santo Tirso, não só para o acolhimento dos feirantes que semanalmente cumprem a tradição e vendem os seus produtos, como para centro nevrálgico para o estacionamento na cidade.

Em julho do ano passado, Alberto Costa, presidente da Câmara anunciava publicamente o projeto para o espaço, classificando-o como “uma das principais intervenções no espaço público do mandato”.

Para além da criação de melhores condições para feirantes e clien-

tes, o projeto prevê o aumento do número de lugares de estacionamento, que passará dos atuais 300 para 500, mantendo a gratuidade.

Com o decorrer das obras, o estacionamento ficará provisoriamente instalado na Rua Doutor Carneiro Pacheco, após as obras de demolição de um imóvel devoluto, com espaço para 90 lugares.

A empreitada deverá assim ficar concluída no início de 2025.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



CDU de lés a lés em Santo Tirso

Com um programa eleitoral sustentado em propostas de aumento de salários e pensões, a comitiva da CDU tem feito quilómetros no concelho passando, já depois do jantar em Lamelas, pelas feiras de Santo Tirso e São Martinho do Campo, mercado de Vila das Aves ou porta a porta em freguesias como Vilarinho e Roriz para contacto direto com a população.



Ricardo Pereira apresenta-se como “solução” e “alternativa” para as autárquicas de 2025

PSD de Santo Tirso juntou militantes para a tomada de posse da nova Comissão Política Concelhia que tem como horizonte as eleições autárquicas de 2025. Ricardo Pereira contou com o apoio de Paulo Cunha e Andreia Neto para alavancar projeto político.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Em clima de fervor eleitoral, o PSD de Santo Tirso juntou centenas de militantes para o jantar de tomada de posse da Comissão Política Concelhia liderada por Ricardo Pereira

que assim deu início ao seu segundo mandato com os olhos postos nas autárquicas de 2025.

E o líder da concelhia social-democrata não perdeu tempo a enumerar os seus objetivos. Primeiro, no imediato, “ganhar as eleições do próximo dia 10 de março aqui em Santo Tirso”. Depois, “consolidar” o trabalho até outubro de 2025 para que “no dia a seguir às eleições poder entrar pela porta da Câmara”.

Para tal, diz que vai “trabalhar árdua e afincadamente para demonstrar a todos os munícipes, de Vilarinho a Água Longa”, que o PSD é “solução” e “alternativa” à governação socialista. “Estamos aqui para estar ao lado dos munícipes e para promover o seu bem-estar, porque é para isso que serve a política e os políticos”.

Numa noite que pretendeu de-

monstrar união do partido à porta dos desafios eleitorais, Ricardo Pereira contou com dois apoios de peso: Andreia Neto, deputada, e Paulo Cunha, vice-presidente nacional. A ex-líder da concelhia, deixou mesmo rasgados elogios à política de proximidade que a atual liderança tem preconizado.

“Esta comissão política protagonizada pelo Ricardo Pereira tem feito um excelente trabalho”, começou por dizer Andreia Neto. “Um trabalho de grande proximidade junto das pessoas e eu acredito que esse trabalho de proximidade vai dar fruto nas próximas eleições autárquicas”.

A CAMINHO DE 10 DE MARÇO

Com lugar de destaque nas listas da Aliança Democrática (AD) pelo círculo eleitoral do Porto, onde ocupa o sexto lugar que lhe garante à partida o lugar no hemiciclo, Andreia Neto diz não sentir o peso da responsabilidade do lugar, mas sim o reconhecimento pelo trabalho que tem realizado no Parlamento.

“Não sinto que o sexto lugar seja uma maior responsabilidade”, revela, questionada pelos jornalistas. “A responsabilidade está, naturalmente, inerente a qualquer candidato a deputado na AR. Naturalmente a experiência, a dedicação, o trabalho, o empenho e a competência técnica que fui desenvolvendo ao longo dos tempos foi reconhecido com o lugar que assumo nesta lista do Porto”.

Por seu turno, Paulo Cunha, em representação da direção nacional do PSD e ex-presidente da Câmara de Famalicão, acredita que as listas apresentadas pela AD refletem uma “verdadeira alternativa” à “continuidade” do PS, conseguindo captar um conjunto de independentes para formar “uma plataforma política capaz de encontrar soluções para os problemas”.

Com um pé atrás relativamente às sondagens, o dirigente nacional social-democrata, garante que a grande expectativa durante a campanha passa por conseguir “a qualidade das propostas” junto dos portugueses a partir de um conjunto de pessoas “competente e qualificado” com capacidade para assumir as responsabilidades.

“O país precisa de deputados e deputadas como é o caso da Andreia Neto, que coloquem a sua experiência profissional, o seu percurso de vida, a sua capacidade política e a sua capacidade para encontrar soluções ao serviço do país”, rematou.

“SNS precisa de investimento nos seus profissionais”

Comitiva do Bloco de Esquerda reuniu com a Administração da Hospital sobre a nova ala de saúde mental.

TEXTO PAULO R. SILVA

A celebração encetada pela inauguração do novo edifício no hospital de Santo Tirso, com nova ala de saúde mental e internamento de medicina geral, após uma década de avanços e recuos foi interrompida nos dias seguintes com as notícias surgidas a nível nacional de que afinal, por falta de profissionais, o serviço estava encerrado.

A confusão criada por informações nem sempre precisas sobre a matéria levou o Bloco de Esquerda a pedir uma audiência à Administração para esclarecer os factos. No final da reunião, onde a comitiva bloquista pôde realizar uma visita guiada ao novo serviço, Isabel Pires, deputada na AR, classificou este caso como exemplo daquilo que o BE tem proposto para salvar o SNS.

“Queremos dar nota positiva ao investimento realizado na nova ala de saúde mental, que durante décadas tem sido o parente pobre do SNS”, começou por dizer, questionada pelos jornalistas, acrescentando que apesar dos “excelentes serviços”, o SNS “precisa de investimento nos seus profissionais”.

Evocando as medidas enunciadas publicamente por Mariana Mortágua, líder nacional, para a criação de um regime de exclusividade no SNS, Isabel Pires sublinha que o investimento necessário para reter e garantir a contratação de mais profissionais significa me-

lhorias nos salários, nas carreias e sobretudo a dignificação das profissões que têm sido colocadas de parte, nomeadamente pelo Ministro da Saúde, Manuel Pizarro.

“As nossas propostas vão ao encontro daquilo que os médicos propõem”, assinala. “O BE tem o hábito irritante de dialogar com os profissionais sob os quais faz propostas. “Quando apresentamos propostas elas vêm do diálogo, porque não há nenhuma proposta que possa ser feita se não tiver respaldo naquilo que os profissionais sentem no dia a dia”.

Ana Isabel Silva, líder do BE de Santo Tirso e candidata a deputada, aponta à atual representação tirsense no Parlamento, seja do PS, seja do PSD, que perante este caso “não prestaram qualquer tipo de esclarecimento à população”.

“Essa falta de comunicação por parte das deputadas tirsenses, e também por parte da Câmara Municipal, para esclarecer a população sobre o que está a acontecer” demonstra a “necessidade de termos deputados tirsenses no Parlamento que sejam ativos no terreno”. É essa “a voz que o BE quer levar para o Parlamento”.

Da reunião saiu também a informação que já existe autorização para a contratação dos profissionais que faltam para que a unidade que se encontra a funcionar parcialmente, possa brevemente atingir a operacionalidade total.



FOTO BE

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE CULTURA



FOTO FILIPE FERREIRA/TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Odisseia do D. Maria II traz “A Farsa de Inês Pereira” a Famalicão

Peça de Gil Vicente chega à Casa das Artes de Famalicão no próximo sábado, dia 17 de fevereiro, com encenação de Pedro Penim e o selo de qualidade do Teatro Nacional D. Maria II.

TEXTO PAULO R. SILVA

Devido às obras de reabilitação, o Teatro Nacional D. Maria II tem andado de malas às costas pelo país e desta feira aterra em Vila Nova de Famalicão para uma noite grande de teatro. O Grande Auditório da Casa das Artes recebe no próximo sábado, dia 17 de fevereiro, pelas 21h30, a apresentação de “A Farsa de Inês Pereira”, de Gil Vicente.

PEÇA CELEBROU 500 ANOS DESDE A PRIMEIRA APRESENTAÇÃO, CHEGANDO AGORA A FAMALICÃO COM O SELO DE QUALIDADE DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II, COM ENCENAÇÃO DE PEDRO PENIM.

Em 2023, celebraram-se 500 anos sobre a sua primeira apresentação, no Convento de Tomar, perante o rei D. João III, tendo sido escrita pelo mestre da dramaturgia portuguesa da época no auge da sua produção criativa. Aliás, terá mesmo surgido como resposta às acusações de plágio de algumas peças estrangeiras, de que vinha sendo acusado.

O relato cómico que dá conta das desventuras duma mulher da classe média portuguesa do século XVI, que desafia o poder familiar e a mentalidade medieval que dominava a sociedade quinhentista, seria depois considerada a mais perfeita das obras do “fundador do teatro português”, desfazendo assim dúvidas sobre o seu talento e originalidade.

Cinco séculos depois, Pedro Penim reescreve o original vicentino e transforma-o numa obra do nosso tempo. Este espetáculo é o terceiro de uma trilogia dedicada à família, iniciada com “Pais & Filhos”, em 2021, a que se seguiu “Casa Portuguesa”, em 2022. Na senda destas criações, “A Farsa de Inês Pereira”, de 2023, deita o seu olhar cáustico sobre alguns alicerces da sociedade contemporânea, nomeadamente o trabalho, a sexualidade e a célula familiar.

Com um elenco de luxo composto por Ana Tang, Bernardo de Lacerda, David Costa, Hugo van der Ding, João Abreu, Rita Blanco e Sandro Feliciano, os bilhetes têm o custo de 6 euros (3 euros com os descontos habituais).



Um livro de história que serve de grande homenagem póstuma

TEXTO AMÉRICO LUÍS FERNANDES

“Apontamentos para uma monografia de Sequeirô”, de José Nunes Monteiro, coligidos por Napoleão Ribeiro é um livro indispensável para o conhecimento desta freguesia do concelho de Santo Tirso.

Apresentado no passado dia 28, na Igreja Velha da paróquia de Sequeirô, com a presença de Ana Maria Ferreira, vereadora do pelouro da cultura da câmara de Santo Tirso, do pároco José Carlos Sá e de muitos vizinhos (no duplo sentido de habitantes da freguesia e das freguesias limítrofes), o livro é também uma homenagem ao antigo pároco na comemoração dos cem anos sobre o seu nascimento.

Na apresentação feita, Napoleão Ribeiro realçou o cumprimento da vontade do seu pároco e amigo, que o “incumbiu de acabar a sua tão estimada Monografia de Sequeirô”. Tarefa árdua, que implicou a recolha e transcrição de 98 artigos publicados ao longo de mais de uma década no Boletim Paroquial, a que juntou informações pertinentes para a interpretação dos textos e muitos comentários da sua lavra que completam e atualizam os textos originais do antigo pároco.

José Nunes Monteiro nasceu na freguesia da Lama, tendo sido batizado em Sequeirô, freguesia a que sempre pertenceu e com quem se identificou. Depois dos estudos nos seminários de Braga e de alguns anos em paróquia de Ponte de Lima, tornou-se pároco da sua Sequeirô em 1959 até de aposentar em 1999. Foram 40 anos de dedicação, tendo

sido a construção da nova igreja a sua obra de maior relevo.

Embora os “apontamentos” que Napoleão Ribeiro coligiu para a monografia de Sequeirô tenham começado a aparecer quando o Boletim Paroquial já tinha mais de uma década de existência, é evidente que já havia muito trabalho de recolha e de pesquisa anterior, tendo por suporte conhecimentos históricos e linguísticos adquiridos nos estudos humanísticos e na leitura de estudiosos desses temas. A paixão pela sua terra fez o resto, arrastando consigo outras pessoas mais jovens, capazes de dar continuidade ao seu trabalho, como é o caso de Napoleão Ribeiro, que acompanhou o seu pároco nalgumas “expedições” aos sítios do penedo da moura, da ocupação romana e dos moinhos qua ainda há poucas décadas o rio Ave movia.

Há muito para ler e apreender nesta obra, que não interessa exclusivamente aos sequeiroenses. Mas a estes dirá muito mais e a ajudará a manter vivo o gosto pela sua terra, pelas suas tradições e pela sua história.

FOTOLEGENDA

Casa cheia no Centro Cultural Municipal de Vila das Aves para assistir ao concerto de Vítor J. Moreira que ao piano, a solo, proporcionou um espetáculo imersivo e de emoções à flor da pele.



FOTO DO OJO

J. O R G E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE CULTURA

Santo Tirso ajuda a compartilhar obras no Coliseu do Porto

Câmara contribui com 175 mil euros no âmbito da AMP.

TEXTO PAULO R. SILVA

No final de um processo negocial complexo e que esteve perto do abismo por diversas ocasiões, o Conselho Metropolitano aprovou finalmente por unanimidade o financiamento de 2,5 milhões de euros para obras estruturais no Coliseu do Porto.

Depois de em dezembro, a proposta de financiamento ter sido rejeitada por sete municípios da AMP, a nova proposta foi agora aprovada com uma estrutura diferente.

Assim, o Porto assume a maior fatia do bolo total, avançando com 350 mil euros. Já os municípios da chamada “primeira coroa” metropolitana (Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Maia, Trofa, Santo Tirso, Gondomar, Vila do Conde e Póvoa de Varzim) ficam responsáveis pela fatia de 175 mil euros cada um. Aos restantes (Arouca, Paredes, S. João da Madeira, Vale de Cambra, Espinho, Oliveira de Azeméis e Santa Maria da Feira), cabe apenas uma participação simbólica de 5 mil euros. Valongo é o único município que, pertencendo ao primeiro grupo, decidiu ficar-se pela contribuição simbólica.

Esta solução vai garantir o avanço das obras mais urgentes e “desbloquear” o processo de candidatura a fundos comunitários.

Victor Hugo Pontes procura construir a linguagem da utopia

“Bantu” do coreógrafo vimaranense abriu edição 2024 do Guidance com um encontro de culturas e linguagens entre Portugal e Moçambique. Festival abre horizontes para a Ásia e termina este sábado, dia 10, com espetáculo de Taiwan.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Victor Hugo Pontes conhece o palco do Grande Auditório do Centro Cultural Vila Flor (CCVF), em Guimarães, como poucos. Não se trata apenas da sala da sua terra natal. É mais do que isso. É um espaço que marca intrinsecamente o percurso enquanto criador, onde cresceu e se afirmou como um dos nomes maiores da dança contemporânea nacional.

O coreógrafo que este ano abriu a 13ª edição do Festival Guidance não esconde esse lado emotivo. Em conversa com os jornalistas durante o ensaio de imprensa da peça “Bantu” que, com estrondo, deu o pontapé de



O QUE FOI FEITO, FOI FEITO. NÃO PODE SER ESQUECIDO, MAS TEMOS QUE TER UM FUTURO. ESTA PEÇA PENSA MAIS NO QUE PODE SER O FUTURO EM CONJUNTO”

VICTOR HUGO PONTES, COREÓGRAFO

saída para duas semanas de intensa “vibração”, recorda o ano de 2012 e a estreia de “A Ballet Story” ou o simples deambular pelo edifício reconhecendo pessoas que “marcaram” o início da sua “estória”.

Nesta confluência de sentimentos, “Bantu” surge como ponto de encontro. O espetáculo surgiu de um convite dos Estúdios Victor Córdon, em Lisboa e do Camões – Centro Cultural Português, em Maputo, para permitir o cruzamento de bailarinos moçambicanos e portugueses, explorando precisamente as relações entre povos e culturas.

Como explica o criador, esta peça fala de um “encontro de linguagens na expectativa da construção de uma nova linguagem comum”, uma “utopia” onde todos possam “habitar o mesmo universo, o mesmo mundo e partilhar a mesma língua”.

Para tal, misturou e remisturou danças tradicionais africanas com danças clássicas europeias e mais contemporâneas. O decorrer do processo deu azo a uma “nova língua formada por diferentes inputs dos próprios intérpretes”.

O objetivo, diz, passa por “construir uma nova história”, sem que tal signifique “apagar o que foi feito”. Não. “O que foi feito, foi feito. Não pode ser esquecido, mas temos que ter um

futuro. Esta peça pensa mais no que pode ser o futuro em conjunto”.

Como coprodução do CCVF, “Bantu” chega ao Guidance não como estreia, mas já depois de um percurso marcante com passagens pelos grandes teatros nacionais. Algo que para Rui Torrinhã, diretor artístico do Festival vimaranense, é uma mais-valia e simboliza o caminho de colaboração da instituição.

“Em vez de estrear tudo, a responsabilidade do festival pode ser também de deixar a peça circular, permitindo ao circuito performativo nacional funcionar e depois consagrá-la”, realçou, em resposta aos jornalistas. “Um festival é um palco privilegiado para os artistas e algumas destas peças foram ainda pouco vistas. Para nós é uma responsabilidade muito grande que Guimarães contribua para mostrar obras fundamentais para alterar a paisagem da dança em Portugal”.

Nesse sentido, Victor Hugo Pontes recorda a recente passagem do espetáculo pelo Teatro Nacional São Carlos, palco que “há muito não abria as portas à dança contemporânea”. Um privilégio que estendeu ao ato de ver aquele palco receber este encontro entre portugueses e moçambicanos.

“Ter Moçambique em cima do palco do São Carlos para mim foi muito significativo, sobretudo num ano em que comemoramos 50 Anos do 25 de Abril”, sublinhou. “É importante lembrar isso e não nos esquecermos numa altura politicamente tão complicada”.

Depois de uma primeira semana, onde “Bantu” serviu de microcosmos para um alinhamento temático focado nas ligações a África, a segunda semana, que conclui este sábado abre as portas à Ásia.

Questionado sobre espetáculo que encerra o festival, este sábado, dia 10 de fevereiro, pelas 21h30, no Grande Auditório do CCVF, Rui Torrinhã diz que é uma “peça síntese” do momento que se vive atualmente.

“Há uma série de conflitos no mundo e a peça trata da forma como podemos encarar uma invasão, no caso do Japão a Taiwan em 1874, e como a cultura ancora uma possível resposta de saída do conflito”, esclareceu o diretor artístico sobre o espetáculo “bulabulay mun?” da Tjimur Dance Company. “É uma mensagem subliminar que deixamos no Festival. Num tempo de conflito, a cultura poderá dar a resposta de saída para o problema”.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO FUTEBOL



Um passo à frente, outro para trás

AVS recebeu e venceu o Marítimo, rival na luta pela subida, num jogo de emoções fortes, mas permitiu reviravolta na visita a Torres Vedras. SAD transformou interior do estádio num pequeno hotel destinado aos atletas da equipa.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

Não se ganham campeonatos, nem se garantem subidas em fevereiro. Mas quando a oportunidade surge, é preciso aproveitar. No caso da AVS, o momento podia ser de consolidação praticamente absoluta de um lugar entre os lugares de subida depois de um triunfo que devia ter valido por dois frente ao Marítimo. Só que a derrota na semana seguinte mantém tudo em aberto apesar da vantagem pontual.

A jogar em casa frente ao rival direto na luta pelas posições cimeiras, os homens de Jorge Costa contaram com mais uma daquelas manhãs de inspiração suprema da sua estrela maior. Nenê foi uma espécie de “Deus Sol” dentro das quatro linhas. Sempre que tocava na bola, acontecia algo especial. E aos 16’ foi mesmo isso que aconteceu. Um lançamento

II LIGA - CLASSIFICAÇÃO	
1 Santa Clara	43
2 AVS FUTEBOL SAD	40
3 Nacional	37
4 Marítimo	34
5 Torreense	30
6 Tondela	30
7 Mafra	29
8 Ac. Viseu	27
9 Benfica B	26
10 Paços de Ferreira	26
11 FC Porto B	26
12 Penafiel	25
13 UD Leiria	24
14 Oliveirense	22
15 Feirense	28
16 Lank Vilaverdense	17
17 Leixões	17
18 Belenenses	14

lateral bombeado para o limite da pequena área e o quarentão brasileiro tirou da cartola uma bicicleta brilhante para inaugurar o marcador.

A equipa da casa parecia predisposta a arrumar cedo com a questão. Numa jogada bem trabalhada pelo miolo, Edson Farias ainda atirou ao poste, mas contra a corrente de jogo acabou mesmo por ser a formação insular a chegar ao empate através de uma grande penalidade convertida por Platiny. Ora, surpresa das surpresas foi a reviravolta no marcador que se seguiu. Na conclusão de um lance rápido, José Bica colocou o Marítimo em vantagem aos 39’ para descrença dos adeptos da casa.

É precisamente nos momentos de pânico que o AVS liga o “bat signal” e Nenê voltou a aparecer para resolver o problema. Já nos descontos da primeira parte, o craque avense com mais um momento sublime. Um livre direto do meio da rua levou a bola a beijar o poste e a entrar dentro da baliza. Tudo igual na ida para os balneários.

No segundo tempo, foi o AVS o mais sólido e eficaz para garantir os três pontos vitais. Aos 48’, Vasco Lopes deu o melhor seguimento a um lance rápido construído pela esquerda, respondendo a um cruzamento de Edson Farias.

Em vantagem, coube aos anfitriões tentar colocar gelo no encontro e apostar na solidez defensiva para segurar a liderança no marca-

dor até ao final. O Marítimo foi tentando, durante praticamente toda a segunda parte, mas sempre que conseguia criar perigo encontrava Pedro Trigueira pela frente. A única exceção foi já bem perto do final do tempo regulamentar, quando o assistente anulou o empate madeirense por posição irregular, numa decisão confirmada pelo VAR.

Três pontos que podem valer por seis, tendo em conta a vantagem no confronto direto perante o rival nas contas da subida. Um triunfo que acabou por não ter consequência na jornada seguinte com a visita a Torres Vedras.

O Torreense é uma das boas equipas da II Liga, mas a primeira parte não foi um bom postal para o futebol. Jogo sem grandes oportunidades de lado a lado e com muitas interrupções foi novamente salvo pelo herói do costume. Nenê correspondeu de cabeça a um cruzamento de Edson Farias e inaugurou o marcador para os forasteiros aos 43’.

A segunda parte, essa, pendeu para os homens da casa. O Benny do Torreense, também ele camisola oito, tal como o homónimo avense, dispôs de duas claras oportunidades de golo para repor a igualdade. Desperdiçou, inclusive, uma grande penalidade defendida por Pedro Trigueira.

Porém, o guarda-redes do AVS foi impotente para travar o que se seguiria nos minutos finais do en-

contro. No espaço de sete minutos, o Torreense executou a cambalhota no marcador. Primeiro, aos 76’, André Rodrigues deixou tudo igual e aos 83’ coube ao cabo-verdiano Patrick Fernandes confirmar a vitória caseira.

O AVS mantém-se no segundo lugar do campeonato, a três pontos do líder Santa Clara e com três pontos de vantagem sobre o Nacional que acabou por não jogar devido à falta de policiamento na partida frente ao Leixões, em Matosinhos. O Marítimo encontra-se a seis pontos dos avenses.

Na próxima jornada, os homens comandados por Jorge Costa recebem a UD Leiria, jogo marcado para este domingo, dia 11, às 11h.

UM ‘HOTEL’ NO ESTÁDIO

Como parte do protocolo assinado entre o Clube Desportivo das Aves e a AVS SAD, a estrutura que gere o futebol profissional continua a realizar investimentos de fundo no Estádio.

Depois de obras na estrutura exterior, bancadas, iluminação e reformulação das zonas técnicas e balneários, a fase seguinte compreendeu a criação de melhores condições para os atletas do AVS Futebol SAD.

Para tal, foi pensado um pequeno hotel no interior do Estádio do Clube Desportivo das Aves para uso exclusivo dos atletas, composto por quartos, casas de banho, sala de estar, sala de reuniões e mini-bar.

O objetivo é que os atletas possam contar com um espaço de “conforto e bem-estar” dentro das instalações do clube e facilitar toda a logística.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO FUTEBOL

Tirsense marca passo na luta pela subida

Jesuítas empataram em casa frente ao líder Camacha e foram ultrapassados na tabela classificativa pelo Pevidém. Luta apertada pelos lugares de subida será disputada ao ponto até ao fim.

TEXTO PAULO R. SILVA

Em partida que juntou no Abel Alves

FC TIRSENSE É TERCEIRO CLASSIFICADO NA SÉRIE A DO CAMPEONATO DE PORTUGAL.



EDITAL

Publicitação do início do procedimento e participação procedimental para a elaboração do Regulamento de Apoio às Instituições Particulares de Solidariedade Social

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 1 do artigo 98.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei 75/2013, de 12 de setembro, que a câmara municipal, em reunião de 30 de novembro de 2023 (item 7 da respetiva ata), deliberou dar início, naquela data, ao procedimento de elaboração do Regulamento de Apoio às Instituições Particulares de Solidariedade Social, que terá por objeto adequar as medidas de apoio existentes às reais necessidades e dinâmicas das atividades desenvolvidas pelas organizações, definindo com clareza e objetividade as atividades e/ou projetos a promover e a apoiar, bem como os tipos e as formas de concessão dos apoios, os procedimentos a cumprir pelos interessados com vista à obtenção destes, as obrigações a assumir pelos respetivos beneficiários e as formas de garantir a conformidade entre os fins visados pelos apoios e a sua efetiva prossecução.

Mais torna público que, pela mesma deliberação, foi designada como responsável pela direção do respetivo procedimento a Chefe do Serviço da Rede Social, Daniela Monteiro, em quem ficou delegado, nos termos do n.º 2 do artigo 55.º do Código do Procedimento Administrativo, o poder de direção do procedimento.

Publicita-se, ainda, que, nos termos do mesmo artigo 98.º do Código de Procedimento Administrativo, os interessados poderão, querendo, constituir-se como tal no procedimento e apresentar por escrito, no prazo máximo de 10 dias úteis, a contar da data de publicitação do presente edital na Internet, no sítio institucional do município, os seus contributos ou sugestões para a elaboração do referido regulamento, podendo fazê-lo por carta, endereçada ao responsável pela direção do procedimento, ou por correio eletrónico, para o endereço santotirso@cm-stirso.pt.

Podem constituir-se como interessados no presente procedimento, todos aqueles que, nos termos do artigo 68.º do Código do Procedimento Administrativo, sejam titulares de direitos, interesses legalmente protegidos, deveres, encargos, ónus ou sujeições no âmbito de decisões que nele forem ou possam ser tomadas, bem como as associações, para defender interesses coletivos ou proceder à defesa coletiva de interesses individuais dos seus associados que caibam no âmbito dos respetivos fins.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 5 de fevereiro de 2024
O Presidente,

Alberto Costa

Figueiredo dois candidatos à subida de divisão, houve golos e polémica, num empate que claramente deixou mais satisfeitos os forasteiros que assim acabaram por subir à liderança da série A do Campeonato de Portugal.

A jogar em casa, os jesuítas entraram melhor no encontro e chegaram mesmo à liderança no marcador aos 21' através da pontaria sem bem afinada do avançado argentino Joaquín Ponce. Vantagem que levaram para os balneários.

Na segunda parte, num jogo que foi sempre muito dividido e disputado, o Camacha chegou ao empate através da conversão de uma grande penalidade por intermédio do ganês Prince Addico, aos 60'.

Até ao final, os ânimos foram-se progressivamente exaltando. O FC Tirsense acabou mesmo o encontro apenas com nove unidades, após a expulsão de Tomás Oliveira aos 79' e de João Pedro, aos 90+2', ambos por acumulação de amarelos. Aliás, os homens da casa ainda viram anulado o golo que seria da vitória, nos descontos, por falta de João Pedro num lance disputado de cabeça que acabaria dentro da baliza. Muitos protestos das bancadas, mas nada feito.

Este empate entre rivais diretos seguiu-se ao triunfo em Vilar de Perdigões por 1-2, com golos todos apontados na segunda parte, assinados por João Martins e Bernardo Mesquita.

Com a conjugação de resultados, o Tirsense desce ao terceiro lugar a dois pontos do Pevidém, nos lugares de subida, e apenas a três pontos do líder Camacha. Na próxima jornada desloca-se à Madeira para enfrentar o Marítimo B.



FOTO FC TIRSENSE

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



FOTO AR SDO MARTINHO

São Martinho dá chapa seis

Goleada dos campenses ainda permite sonhar com lugar cimeiro. Vilarinho agarra-se a um lugar de subida com triunfo suado frente ao Valonguense.

TEXTO PAULO R. SILVA

A derrota por 3-0 frente ao Aliança de Gandra colocou um ponto final numa série de oito jogos sem conhecer o sabor da derrota. E como é que responde a equipa comandada por Tonau? Com uma goleada expressiva por 6-0 ao Ermesinde 1936.

Os campenses demoraram a aquecer os motores, mas depois de Ricardo Carvalho inaugurar o marcador aos 29', o rolo compressor foi difícil de parar com uma segunda parte de categoria superlativa.

Depois de recolher aos balneários com vantagem mínima, o São Martinho dilatou o marcador aos 49' com golo de Paul-Émile Degbo, mas só nos últimos quinze minutos o resultado engordou para números estratosféricos. Aos 79', Andrés Cabrera (ex-CD Aves) fez o terceiro, aos 84' foi a vez de Francisco Silva e depois, de rajada, Chico e Filipe Mota, aos 88' e aos 89', respetivamente, estabeleceram o resultado final.

Uma goleada que volta a colocar o São Martinho no encalce do último lugar de acesso ao play-off de promoção, ocupado por esta altura pelo Vilarinho. O outro emblema do concelho de Santo Tirso atravessa um momento mais conturbado, saindo derrotado por 1-0 precisamente pelo Ermesinde 1936, fora de portas.

No regresso a casa, no entanto, foi preciso suar para levar de ven-

cida a equipa da UD Valonguense. Foram, aliás, os visitantes a inaugurar o marcador aos 33', por Nivaldo. A resposta da casa chegou ainda antes do intervalo por Pinto.

Na segunda parte, Luís Rebelo, logo aos 47', carimbou a reviravolta no marcador para os vilarinhenses, mas a marcha do marcador não se ficaria por aqui. Aos 65', Ricardo Neto apontava um golo na própria baliza e voltava a pôr tudo igual no marcador, até que aos 75' guineense Dio assinava também ele um auto-golo e entregava os três pontos à equipa da casa.

O FC Vilarinho agarra-se assim ao segundo lugar da série 2 da Divisão de Elite, com dois pontos de vantagem sobre o Alpendorada, mas já a quinze pontos do líder Aliança de Gandra. O São Martinho é quarto com um défice de seis pontos face aos vizinhos.

Na próxima jornada, o Vilarinho desloca-se a Amarante para defrontar o Vila Caiz, enquanto o São Martinho vai a Valongo.

RINGE NAS MEIAS-FINAIS DA TAÇA CONCELHIA

As contas no campeonato concelhio estão complicadas para o Ringe, mas a equipa de Vila das Aves tem motivos para festejar depois de eliminar o CRPJ Água Longa nos quartos-de-final da Taça Concelhia por 2-1. Os golos foram apontados na segunda parte por Xavier e Rodrigo Brito.

DESPORTO MODALIDADES



AA-78 mantém invencibilidade no campeonato

A época da equipa sénior da AA-78 continua a cavalgada invencível e somou mais três vitórias, levando a melhor sobre o Lusófona VC (0-3), Dumiense FC (3-0) e finalmente sobre o Boavista (1-3). Este fim de semana joga-se a última jornada da fase regular, onde a AA-78 recebe o Colégio Pedro Arrupe, este domingo, pelas 17 horas.

Futsal feminino segue invicto rumo ao título

Setor masculino é segundo a dois pontos do líder.

TEXTO PAULO R. SILVA

Naquela que tem sido uma temporada brilhante, a equipa sénior de futsal feminino do Clube Desportivo das Aves tem à vista a conquista do troféu da Divisão de Elite da AF Porto. A equipa avense, comandada por Rúben Correia, mantém a invencibilidade da fase de apuramento de campeão, depois de bater o Matosinhos FC por 6-5 no 'Caldeirão' com golos de Marisol Sousa, Inês Correia e um poker de Dani e do empate a dois, fora de portas, frente ao Estrelas de Rio Mau com golos de Ana Neto e Dani. As avenses são líderes isoladas

com três pontos de vantagem à entrada da segunda volta desta etapa complementar da competição.

Já o setor masculino, a equipa liderada por Francisco Martins mantém-se junto ao topo da classificação, numa prova que está a ser decidida ao ponto na tabela. Os homens de Vila das Aves empataram a três em casa do Modelos, com golos de Jorginho e bis de Jota, e venceram no 'Caldeirão' o Alfa AC por 4-3, golos apontados por Jota, Coelho, Jorginho e Hummel.

O CD Aves é segundo classifica- do a dois pontos do líder Balantuna e com os mesmos pontos do terceiro, JD Águas Santas.

Armindo Araújo apresentou cores do ataque ao título de ralis em 2024

Piloto tirsense vai conduzir o novo Skoda Fabia RS Rally 2.



TEXTO PAULO R. SILVA

Armindo Araújo apresentou através das suas plataformas digitais, o projeto desportivo para a temporada 2024, que tem como principal destaque a participação no Campeonato de Portugal de Ralis (CPR), com um novo Skoda Fabia RS Rally 2 da The Racing Factory.

Sem alterações estruturais e com a mesma ambição de sempre, o piloto de Santo Tirso apresenta-se para a nova temporada determinado em lutar pelas vitórias e pela conquista do seu oitavo título absoluto no CPR.

“A continuidade do projeto com a The Racing Factory dá-nos todas as garantias para encararmos as oito provas do calendário com o mesmo objetivo de sempre, que é, tentar chegar à vitória. É dessa forma que olhamos para cada rali e o nosso foco não poderia ser diferente”, começa por dizer.

Mantendo as principais parce-

rias de carreira, às quais se junta, este ano, um novo parceiro, o Team Armindo Araújo apresenta-se com novas cores para 2024, mas com a mesma identidade de sempre.

A menos de um mês do início do campeonato, toda a equipa está já a preparar o arranque da temporada, estando previsto para a próxima semana o primeiro teste do ano. “Vamos, dentro de dias, realizar o

primeiro contacto com o Skoda Fabia RS em pisos de terra e iniciar a preparação para o Rali Serras de Fafe para podermos entrar na máxima força na prova de abertura do campeonato”, concluiu Armindo Araújo.

O Campeonato de Portugal de Ralis, terá o seu início a 23 de fevereiro, com a disputa do habitual Rali Serras de Fafe, Felgueiras, Boticas e Cabeceiras de Basto.

Hóquei de Riba d'Ave aproxima-se da linha de água

TEXTO PAULO R. SILVA

Foi preciso suar, mas o Hóquei de Riba d'Ave conseguiu levar a melhor sobre o 'lanterna vermelha' da Liga Placard.

Em jogo impróprio para cardíacos, os visitantes esteiram a minuto e meio de oferecer o primeiro ponto do campeonato ao adversário, mas Pedro Silva com um gol e Franco Posito de livre direto a meros segundos do fim estabeleceram o 2-4 final e garantiram três pontos.

Meros segundos antes, já o Carvalhos tinha disposto de um livre direto desperdiçado. Um desacerto que acabou por ser linha unificadora da tarde. Desperdiço. Des-

perdiço. Desperdiço. O Riba d'Ave entrou a perder, mas rapidamente conseguiu dar a volta ao prejuízo ainda antes do intervalo, indo para os balneários a vencer por 1-2. Na segunda parte, apesar do domínio forasteiro, foram mesmo os homens da casa a igualar a partida a dois, empate só desfeito nos derradeiros noventa segundos.

Na jornada anterior, no Parque das Tílias, o Riba d'Ave venceu por esclarecedores 6-1 outro adversário direto na luta pela manutenção, o HC Turquel. Assim, os ribadavenses encontram-se a apenas um ponto da linha de água, lugar ocupado pelo HC Braga. Na próxima jornada recebem o SC Tomar.



FOTO JORGE FERREIRA



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



EDITAL

Publicitação do início do procedimento e participação procedimental de alteração (7.ª alteração) ao Regulamento de Liquidação, Cobrança e Pagamento de Taxas e Outras Receitas Municipais e Tabela de Taxas anexa

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, para efeitos do disposto no nº 1 do artigo 98.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que a câmara municipal, em reunião de 25 de janeiro do corrente ano (item 7 da respetiva ata), deliberou dar início, naquela data, ao procedimento da 7.ª alteração ao Regulamento de Liquidação, Cobrança e Pagamento de Taxas e Outras Receitas Municipais e Tabela de Taxas anexa, que tem por objeto harmonizar as normas constantes daquele regulamento com as alterações introduzidas aos licenciamentos no âmbito do urbanismo, ordenamento de território e indústria pelo Decreto-Lei n.º 10/2024, de 8 de janeiro, que procede à reforma simplificada daqueles licenciamentos, tendo sido designada como responsável pela direção do respetivo procedimento a técnica superior Sónia Maria Gonçalves Couto, afeta à Divisão Jurídica, em quem ficou delegado, nos termos do n.º 2 do artigo 55.º do Código do Procedimento Administrativo, o poder de direção do procedimento.

Pela mesma deliberação, foi, ainda, revogada a deliberação da câmara municipal de 21 de março de 2019 (item 16 da respetiva ata) que decidiu dar início ao procedimento de alteração do Regulamento e Liquidação, Cobrança e Pagamento de Taxas e Outras Receitas Municipais, sem prejuízo de posterior abertura de novo procedimento para prossecução dos objetivos dessa alteração.

Mais se publicita que, nos termos do mesmo artigo 98.º do Código de Procedimento Administrativo, os interessados poderão, querendo, constituir-se como tal no procedimento e apresentar, no prazo máximo de 10 dias úteis, a contar da data de publicitação do presente edital na Internet, no sítio institucional do município, os seus contributos ou sugestões de alteração ao referido regulamento, por escrito, podendo fazê-lo por carta endereçada à Divisão Jurídica e de Execuções Fiscais, ou por correio eletrónico para o endereço santotirso@cm-stirso.pt.

Podem constituir-se como interessados no presente procedimento, todos aqueles que, nos termos do artigo 68.º do Código do Procedimento Administrativo, sejam titulares de direitos, interesses legalmente protegidos, deveres, encargos, ónus ou sujeições no âmbito de decisões que nele forem ou possam ser tomadas, bem como as associações, para defender interesses coletivos ou proceder à defesa coletiva de interesses individuais dos seus associados que caibam no âmbito dos respetivos fins.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

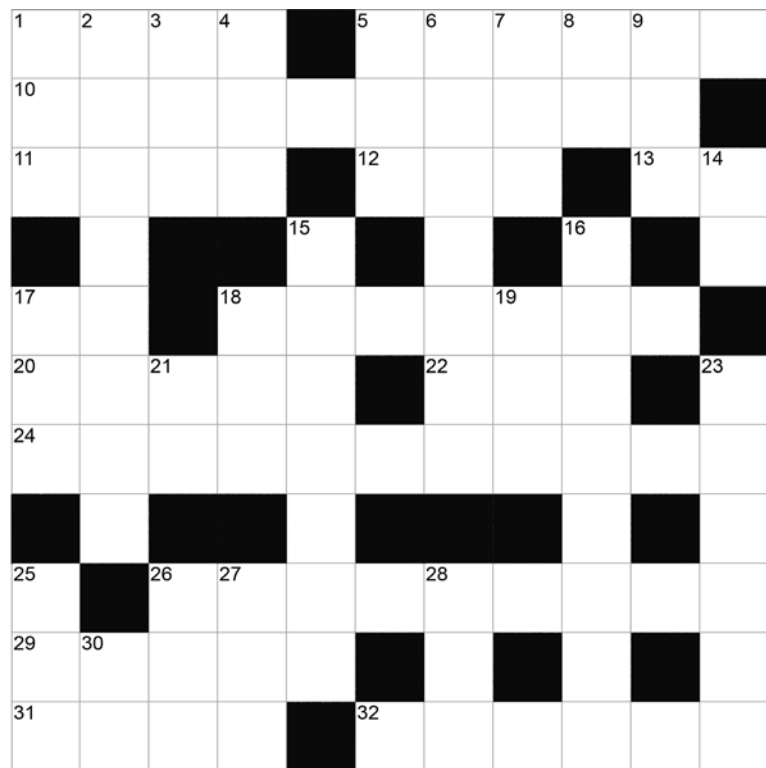
Santo Tirso, 26 de janeiro de 2024

O Presidente,


Alberto Costa

DIVERSOS OUTROS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 Nome simplificado de Zlatan, futebolista reformado. 5 Planta com nome científico *adiantum capillus-veneris*. 10 O líder nacional do PSD. 11 Antónimo de aquém. 12 Instituto Nacional de administração. 13 Batráquio. 17 Abreviatura de isto é. 18 Mensageiros. 20 A quinta que é residência oficial do chefe do governo da Madeira. 22 Dizem que é o melhor remédio. 24 Ilha dinamarquesa que é região autónoma. 26 O apelido daquele a que chamam macaco. 29 Encoraja. 31 Orientação. 32 Sobrenome do líder do PS Madeira.

VERTICAIS

1 Ministro da religião muçulmana. 2 O líder do PSD Açores. 3 Rede nacional de autocarros rápidos. 4 Mais conhecido entre nós por caixa multibanco. 5 Agência Nacional de Inovação. 6 O André que lidera o partido que mais cresce. 7 Nos Maias de Eça, o João da 8 Nota da redação. 9 Coração (antigamente). 14 Designação de habitação para alugar a turistas. 15 Cidade espanhola que dá nome projétil. 16 O líder açoriano do PS. 17 Designação técnica para aborto voluntário. 18 Agência de energia com sede em Paris. 19 O equivalente ao NIF, na Europa. 21 Partida! 23 O ex-presidente da câmara do Funchal. 25 Casa onde mora uma família. 26 Pronome pessoal. 27 Senhor. 28 Iniciais da África do Sul. 30 Despido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAL:

1 RESILIENCIA, 11 ESTRIADOS,
12 CORSOS, 13 PA, 14 TROMPAS, 16 CUSPE,
19 NI, 20 LT, 21 TILIA, 22 CAIA, 23 FI, 24 AH,
25 AD, 26 UNITA, 28 FEITO, 30 GATA,
31 CALEI, 32 ARENA, 34 RI, 35 VI,
36 MOURINHO.

VERTICAL:

1 RE, 2 ESCRUTINAR, 3 STO, 4 IRR, 5 LISTEI,
6 IAOR, 7 EDSON, 8 NO, 9 CS, 10 AGASTADO,
13 PALIATIVO, 15 MICHELIN, 17 SI,
18 PLATANO, 23 FUGAZ, 24 AFARI, 27 ITEM,
29 IE, 33 AU.

OBITUÁRIO

AGRADECIMENTO



ALBERTINA DE FÁTIMA
PINHEIRO DA CUNHA
81 ANOS
28/01/2024

A família agradece a todos os que se associaram à sua dor, bem como pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento, funeral e missa de 7º Dia.

JOSÉ MANUEL FREITAS
FERNANDES OLIVEIRA
73 ANOS
02/01/2024

LUISA NUNES
DE ANDRADE
93 ANOS
01/02/2024

ADRIANO FERREIRA
DA CUNHA
75 ANOS
04/02/2024

LUZIA PIMENTA
DA CUNHA
66 ANOS
04/02/2024

HORÓSCOPO MARIA HELENA

GARNEIRO 21/03 A 20/04
Carta Dominante 10 de Ouros, que significa Prosperidade **Amor** Terá de parar para pensar um pouco melhor na sua relação **Saúde** Evite andar tão tenso, relaxe **Dinheiro** Poderá ter um crescimento do seu poder material **Números da Sorte** 1, 3, 24, 29, 33, 36 **Pensamento Positivo** *Vivo o presente com confiança.*

TOURO (21/04 A 20/05)
Carta Dominante 9 de Copas, que significa Vitória **Amor** Procure dar mais ânimo e vitalidade à sua relação afetiva **Saúde** Não faça grandes esforços **Dinheiro** Nunca deixe para amanhã aquilo que pode fazer hoje **Números da Sorte** 1, 2, 8, 16, 22, 39 **Pensamento Positivo** O Amor enche de alegria o meu coração.

GÉMEOS 21/05 A 20/06
Carta Dominante Rei de Ouros, que significa alguém Inteligente e Prático **Amor** Procure ter uma vida afetiva mais ativa **Saúde** Possíveis dores em todo o corpo **Dinheiro** Cuidado com os grandes investimentos **Números da sorte** 4, 9, 11, 22, 34, 39 **Pensamento positivo** *Eu acredito que todos os desgostos são passageiros, e todos os problemas têm solução.*

CARANGUEJO 21/06 A 21/07
Carta Dominante Rei de Espadas, que significa Poder **Amor** Seja mais carinhoso com a sua cara-metade **Saúde** Cuidado com as correntes de ar **Dinheiro** Não se deixe influenciar por terceiros **Números da sorte** 10, 20, 36, 39, 44, 47 **Pensamento positivo** *Eu sei que posso mudar a minha vida.*

LEÃO 22/07 A 22/08
Carta Dominante A Torre, que significa Convicções Erradas **Amor** Renove a sua relação, surpreenda o seu par **Saúde** Cuidado com o consumo excessivo de doces **Dinheiro** Com calma e prudência conseguirá atingir os seus objetivos **Números da Sorte** 9, 11, 25, 27, 39, 47 **Pensamento positivo** *O Amor invade o meu coração.*

VIRGEM 23/08 A 22/09
Carta Dominante 3 de Espadas, que significa Amizade **Amor** Não sinta tristeza por aquilo que perdeu, agradeça o que tem **Saúde** A sua energia está em plena forma **Dinheiro** Esta não é uma boa altura para gastos elevados **Números da sorte** 7, 18, 19, 26, 38, 44 **Pensamento positivo** *Sou otimista, espero que me aconteça o melhor.*

BALANÇA 23/09 A 22/10
Carta Dominante : Rei de Paus, que significa Coragem **Amor** Não sentirá necessidade de estar rodeado de amigos **Saúde** Dê ânimo à sua vida, pratique uma modalidade de que goste **Dinheiro** Modere os seus gastos **Números da sorte** 5, 25, 33, 49, 51, 64 **Pensamento positivo** *Esforço-me por dar o meu melhor todos os dias.*

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11
Carta Dominante Cavaleiro de Paus, que significa Partida Inesperada **Amor**

Alguém que lhe é muito chegado pode desapontá-lo, saiba perdoar **Saúde** Cuidado com os excessos alimentares **Dinheiro** Pense bem antes de pôr em marcha qualquer tipo de projeto que implique correr riscos **Números da sorte** 4, 6, 7, 18, 19, 33 **Pensamento positivo** *Procuro ser compreensivo com todas as pessoas que me rodeiam.*

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12
Carta Dominante Rainha de Espadas, que significa Melancolia **Amor** Andará nas nuvens, o amor faz milagres **Saúde** Faça um check-up **Dinheiro** Deverá ter mais atenção ao seu mealheiro **Números da sorte** 7, 19, 23, 42, 43, 48 **Pensamento positivo** *Eu tenho pensamentos positivos e a Luz invade a minha vida.*

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01
Carta Dominante 4 de Copas, que significa Desgosto **Amor** Poderá receber notícias de um familiar que já não vê há muito tempo **Saúde** Faça mais exercício físico **Dinheiro** O seu rendimento mensal poderá ter um aumento inesperado **Números da sorte** 7, 13, 17, 29, 34, 36 **Pensamento positivo** *Vivo de acordo com a minha consciência.*

AQUÁRIO 20/01 A 18/02
Carta Dominante 7 de Ouros, que significa Trabalho **Amor** Energias positivas avizinham-se, aproveite-as devidamente **Saúde** Tente descontrair saindo da rotina **Dinheiro** Procure demonstrar mais interesse pelo seu trabalho e será recompensado por isso **Números da sorte** 1, 8, 42, 46, 47, 49 **Pensamento positivo** *Eu tenho força mesmo nos momentos mais difíceis.*

PEIXES 19/02 A 20/03
Carta Dominante 5 de Copas, que significa Derrota **Amor** Não se deixe influenciar por terceiros **Saúde** Possíveis dores de cabeça **Dinheiro** Tudo decorrerá dentro da normalidade **Números da sorte** 7, 11, 19, 24, 25, 33 **Pensamento positivo** *O meu único Juiz é Deus.*

MARIAHELENA@
MARIAHELENA.PT
210 929 030



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

AGENDA FIM DE SEMANA



Teatro para famílias explora natureza do ser humano em Santo Tirso

Sessão dupla decorre este sábado, dia 10 de fevereiro, às 10h e às 11h30, na Biblioteca Municipal. Entrada livre.

A Biblioteca Municipal de Santo Tirso vai receber, dia 10 de fevereiro, duas sessões de teatro para pais e filhos, protagonizadas pelo ator Tiago Duarte, do projeto Estação das Letras. Peça “A Ilha” convida as famílias a embarcarem numa viagem única a um mundo onde a natureza é a grande protagonista.

O espetáculo teatral convida a sentir a ilha, descobrir a sua essência e habitá-la, numa combinação de jogos de luzes e sombras que levam o público a fazer parte de um mundo sensorial e imaginário em constante mutação. Sons, marionetas e projeções vão conduzir os espectadores numa viagem onde ondas gigantes e nuvens que dançam ganham vida.

“A Ilha” apresenta-se, assim, como uma experiência que preten-

de despertar a curiosidade e questionar a essência do crescimento humano, navegando por um local que é o reflexo simbólico de todos.

As sessões, destinadas a pais e filhos, têm início marcado para as 10h e para as 11h30, na Biblioteca Municipal de Santo Tirso. A entrada é livre, mediante marcação prévia através do telefone 252 833 428 ou do email servicoeducativo@cm-stirso.pt.



TV & STREAMING

TELEVISÃO

Expats de Lulu Wang [Amazon Prime]
Criminal Record de Paul Rutman [Apple TV+]
Griseld de Doug Miro, Eric Newman & Carlo Bernard [Netflix]

CINEMA

120 Battements par Minute de Robin Campillo [RTP Play]
Stromboli de Roberto Rossellini [Filmin]
The Mirror Has Two Faces de Barbra Streisand [Netflix]
Talk to Me de Michael & Danny Philippou [Amazon Prime]
Creatura de Elena Martín Gimeno [Filmin]

DISCOS

Austeridade instrumental num ambiente etéreo

Hugo Largo

Drum

TEXTO MIGUEL MIRANDA

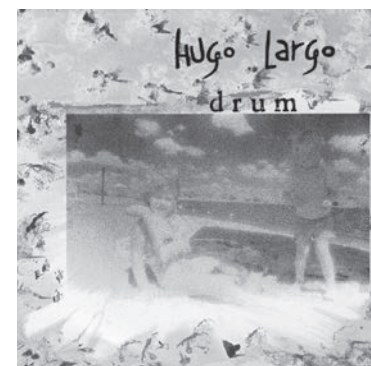
Hugo Largo não é um cantor lusófono com excesso de peso. É uma banda americana que tinha uma formação peculiar: dois baixos, um violino e uma voz feminina. Por isso, ao olharmos para o título do seu registo de estreia, “Drum”, ficamos curiosos e ligeiramente empolgados. Não têm baterista nem guitarrista, o que é, por si só, uma opção corajosa. Alguns membros já tinham colaborado com Thurston Moore (Sonic Youth) e Glenn Branca, cujos decibéis estão num patamar bem diferenciado. A austeridade instrumental desenrola-se num ambiente etéreo, onde as paisagens sonoras, lentas e densamente temperamentais, desafiam o ouvinte para sensações nostálgicas e sonhadoras.

O disco foi lançado inicialmente em 1987 com apenas sete faixas pela Relativity Records. No ano seguinte, a editora de Brian Eno, Opal Records, adicionou dois novos temas, “Harpers” e “Scream Tall”. O primeiro, bem difícil para Mimi Goese, deixa-a praticamente só, mostrando a sua capacidade vocal quase a *capella*; a segunda faz lembrar Björk. Escute-se o verso “Let it all be said or stopped dead in the throat” e a artista islandesa irá aparecer como se fosse uma alucinação. Ao chegarmos a “Eureka” temos um sentimento idêntico, mas desta vez é real. Percebem-se os coros de Michael Stipe dos REM. O trabalho dele vai mais além, dado que, para além de uma discreta participação musical, tratou também da coprodução.

Há a tendência de fazer comparações e as mais comuns são com Cocteau Twins, Kate Bush e Young Marble Giants. No entanto,

descobrimos antes uma personalidade única que, por ter pontos em comum, relembram outros mundos. O minimalismo que aqui habita funde-se com um vanguardismo visionário a mesclar *art rock* nova-iorquino com lugares bem longínquos. “Esquimo Song” contém umas pinceladas orientais e, se não ficamos de olhos em bico com elas, bem o podemos fazer com “Fancy”, um *cover* dos The Kinks que, imagine-se, é na atualidade quase sexagenário. Sem esforço e sem qualquer substância psicoativa, parece que ouvimos as areias do deserto a bater na lona da tenda.

Mantém-se longe da cobiça e especulação e, assim, consegue-se comprar um exemplar barato, quer em vinil, quer em CD. Se pertencesse ao catálogo da 4AD, onde se encaixaria perfeitamente, a história talvez fosse outra.



O MINIMALISMO QUE AQUI HABITA FUNDE-SE COM UM VANGUARDISMO VISIONÁRIO.

A SOLUÇÃO

AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO

- 913465108 -

jrebeloconsultores@hotmail.com



Serzedelo (boa localização)

**MORADIA C/ COMERCIO E HABITAÇÃO
+ MORADIA C/COMERCIO E HABITAÇÃO E
POSSIBILIDADE DE FAZER MAIS DUAS FRAÇÕES**

**Ótimo investimento para mercado arrendatário
Venda conjunto pela melhor oferta**

Se pretender vender o seu imóvel ligue e terá
A Solução a trabalhar para si em exclusivo.

www.asolucaoimobiliaria.pt

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR VILA DAS AVES



DIÀ 9 SEXTA-FEIRA
Chuva
Vento moderado
Mínima 10º
Máxima 14º



DIÀ 10 SÁBADO
Chuva/aguaceiros
Vento moderado
Mínima 6º
Máxima 12º



DIÀ 11 DOMINGO
Chuva
Vento moderado
Mínima 6º
Máxima 14º



FOTO ONIST

Desfile de Carnaval das escolas do concelho sai à rua em Vila das Aves

Cerca de 1900 participantes de 22 instituições de todo o concelho vão "andar à solta" pelas ruas de Vila das Aves esta sexta, dia 9, a partir das 14h30.

TEXTO PAULO R. SILVA

O grande desfile de Carnaval que

anualmente junta no centro da cidade de Santo Tirso os estabelecimentos de ensino, IPSS e associações do

PERCURSO TERÁ PARTIDA NA SECUNDÁRIA D. AFONSO HENRIQUES E FINALIZA NO ESTÁDIO DO CLUBE DESPORTIVO DAS AVES.

concelho vai voltar à rua, mas este ano pela primeira vez de forma descentralizada.

Esta sexta-feira, dia 9 de fevereiro, será a vez de Vila das Aves acolher o curso que contará com cerca de 1900 participantes, provenientes de 22 escolas e instituições. O desfile terá como ponto de partida a escola secundária D. Afonso Henriques, pelas 14h30. Daí, seguirá em direção à avenida Comendador Silva Araújo, passando pelo centro urbano da freguesia em direção ao Estádio do Clube Desportivo das Aves onde estará instalado o fim do percurso com animação musical.

Os foliões, dos miúdos aos graúdos vão "andar à solta" em Vila das Aves, em antecipação do fim de semana 'gordo' de Carnaval com festividades um pouco por todo o concelho.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM
Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30
Nine - 08:30 às 10:30 (quartas e sábados)



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA
Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM
Av. do Monte, 765 - Pedreira

NINE
Avenida da Estação, 11
(Junto à Farmácia da Estação)
- Telef. 252 875 008

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)